

AQUI, ALI E EM TODO LUGAR

escrito por:
Anthony J. Casimiro

1ª versão.
Julho 2022.

Theo está na transição para a vida adulta e ainda não sabe qual caminho escolher para a sua carreira. Com questionamentos sobre comportamento e sobre amor, ele navega pelas águas turbulentas da vida dele, e tenta entender quem ele realmente é. Certa noite, ele se apaixona por Lucca, um cantor no início da carreira. Em pouco tempo eles decidem morar juntos, mas as crises e os problemas começam a afetar as vidas de ambos. Enquanto Theo é introvertido e age de forma mais responsável, Lucca é impulsivo e não consegue se manter dentro de uma relação monogâmica.

FUNDO VERMELHO 4:3 aspect ratio.

Letras brancas e austeras em negrito se destacando no fundo vermelho 4:3. Créditos iniciais. Uma ópera francesa tocando ao fundo, enquanto os créditos se desenrolam.

O título surge: **AQUI, ALI E EM TODO LUGAR.**

APARECE logo após o título: **Este filme é dividido em quatro segmentos. O primeiro segmento é parcialmente narrado.**

FADE IN:

1

EXT. VARANDA - VILA MARIANA, SP - MANHÃ

1

É julho. Ou talvez seja agosto. O céu nublado sobre a selva de pedra transparece esse pensamento. As horas silenciosas do pós-amanhecer.

A câmera é fechada em THEO, 22 anos de idade, magro e alto. Já lhe deram 17 ou menos. Ele veste um casaco de lona preto e seus olhos estão levemente vermelhos, coloração usual, mas sua expressão corporal é cansada e deprimida.

SILÊNCIO. Numa PAN à esquerda, encontramos uma PIPA sendo erguida pelos céus. A pipa tenta se destacar no cenário de prédios e telhados.

Theo coloca um cigarro aceso na boca e dá uma tragada. Parado no frame, ele observa quietamente a pipa no céu. Aos poucos, um barulho abafado invade a cena... é o barulho do ar condicionado de algum vizinho de Theo.

Ele dá mais uma tragada para afastar os pensamentos dolorosos que invadem sua mente, como em um tsunami de imagens. Theo mantém a fumaça na boca por alguns segundos... olha para a vista... olha para o chão da varanda... olha para o céu, para pipa que ascende e para a chuva fina que começa a cair.

Finalmente, Theo SOLTA a fumaça. E CORTA abruptamente para...

RED-SCREEN.

Aparece na TELA: **INTRODUÇÃO.**

ABRE COM:

2

INT. METRÔ SP - VAGÃO (EM MOVIMENTO) - DIA

2

THEO está de pé no vagão do metrô. Seu corpo foi posicionado ao centro e ele está rodeado de outras pessoas, sorri para algumas delas tentando parecer cordial.

(CONTINUA)

Sua postura corporal é parecida com a da cena anterior. Ele usa uma touca de lã e uma mochila nas costas. O vagão move suavemente, porém Theo permanece quieto e inerte. Uma voz feminina suave surge em voice-over.

NARRADORA (V.O.)

Theo sentia um esgotamento de opinião. Ele não queria dizer nada, não queria entender nada, não queria ouvir a opinião das outras pessoas sobre nada. Ele só queria ficar parado, estático.

PLANO ABERTO

As pessoas espalhadas pelo metrô. Os passageiros exaustos, lendo e ouvindo música. Algumas pessoas sentadas, e outras de pé, se apoiando nas barras. Vemos Theo à distância, ainda parado.

PLANO FECHADO -- THEO

Theo de volta ao frame. Ele puxa as mangas do agasalho e exhibe um relógio de pulso. Ele confere as horas: onze e meia da manhã.

NARRADORA

*Na verdade, ele estava deprimido.
Até mais do que o usual.*

INT. REDAÇÃO DE JORNAL - ESCRITÓRIO RESERVADO - MAIS CEDO

CLOSE ON-- ANTÔNIO, quarenta e poucos anos, mangas da camisa recuadas e óculos repousados no nariz, lendo uma folha de papel. Ele está defronte para alguém, que ainda não sabemos.

ANTÔNIO

(finalmente encarando a
pessoa em frente)

Por que você quer esse emprego?

A CÂMERA revela THEO. Sentado ali, até então em silêncio, enfrentando uma tortura.

THEO

Hum... eu-- eu gosto de escrever.

Antônio não parece convencido.

(CONTINUA)

THEO (CONT'D)

Eu fiz um curso de Letras... bem, metade de um semestre. Mas eu aprendi bastante coisa.

ANTÔNIO

Sua escrita de fato é muito boa.

Theo fica contente.

THEO

Obrigado.

ANTÔNIO

Você costuma ler o que nós publicamos aqui?

THEO

É claro. Leio tudo.

ANTÔNIO

E o que você acha? Me diga a sua opinião.

THEO

Vocês são... são muito organizados. A estrutura dos textos é requintada, por vezes até um pouco anacrônica.

Antônio suspira. Ele se esforça para escutar a crítica.

THEO (CONT'D)

Quer dizer, eu gosto. Mas o seu site tem muitos leitores, e as pessoas gostam de ler no metrô, ou no ponto de ônibus, em intervalos, e francamente eles não tem muito tempo para pesquisar os significados de palavras difíceis...

(pausa)

Eu lembro de ler uma resenha no site que usava palavras como *descalabro*, *exaurir*, *senescente*...

Antônio ri. Uma risada baixa nervosa e tímida.

THEO (CONT'D)

Os seus leitores querem entender o que estão lendo. Eles querem reviews, e não análises muito [complexas].

(CONTINUA)

ANTÔNIO
(interrompendo)
Você já escreveu para algum lugar
antes?

Theo demora um tempo para responder.

THEO
Já. Para um blog de críticas do
cenário teatral.

ANTÔNIO
Como eu disse antes, sua escrita é
muito boa e o exemplo de texto que
você enviou é... surpreendente. Uma
análise sobre a contracultura
usando o cinema underground. Muito
inteligente. Mas quando eu analiso
o seu currículo, não tem muitas
informações sobre experiências.

THEO
Eu pensei que o cargo não requeria
experiência. Não estava descrito no
site.

ANTÔNIO
Isso é mera formalidade, mas todos
cargos precisam de experiência. E
além do mais, você é estudante de
direito. Pode se sentir um pouco
deslocado por aqui.

Theo fica decepcionado. Quietos.

INT. APARTAMENTO DE THEO - SALA DE ESTAR - MAIS TARDE

BAM! THEO FECHA a porta da frente. Acabou de ENTRAR. Ele está
deprimido e cansado, fica parado por alguns segundos diante
da porta e encara uma estante de livros que fica à direita.

NARRADORA (V.O.)
*Ele sentiu-se frustrado. Pensou que
jamais encontraria um emprego
enquanto não terminasse a
faculdade.*

INT. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SALA DE AULA - NOITE

Encontramos THEO assistindo aula. Sua turma é praticante do
distanciamento social, não há pessoas próximas das outras.
Theo está com o notebook aberto e um caderno ao lado.

(CONTINUA)

No slideshow exposto é possível ver o tema da aula: prescrição. O PROFESSOR, 47s, gesticula bastante ao falar sobre, mas Theo não parece interessado.

NARRADORA (V.O.)

Theo escolheu cursar Direito porque pensou que seria muito fácil arrumar um trabalho como advogado.

PROFESSOR

(baixo)

Na decadência há a extinção do próprio direito, diferente da prescrição...

Theo está imerso em seus pensamentos.

NARRADORA (V.O.)

Óbvio que isso não era um bom sinal, e ele só entendeu depois.

INT. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BIBLIOTECA - NOITE

Theo sentado na mesa da biblioteca com dezenas de livros de Direito à sua frente. São livros pesados e enormes, de diferentes editoras e brochuras. Ele lê algumas páginas.

NARRADORA (V.O.)

Apesar de tudo, ele gostava de parecer inteligente enquanto lia livros enormes na biblioteca.

INT. APARTAMENTO DE THEO - OUTRO DIA

A iluminação é parcial e o apartamento é bem arrumado, e aconchegante, localizado no oitavo andar de um prédio da Vila Mariana, com varanda. Tem um espelho grande em uma das paredes virado para a porta da frente, a mesa de jantar no centro com uma luminária pendente de cor amarela. É pequeno, mas suficiente para um jovem adulto solteiro. Há um único sofá e uma poltrona. Uma mesa de centro larga que ocupa bastante espaço. A cozinha é apertada, duas pessoas teriam que se espremer para caberem ali.

THEO está sentado no sofá, com o celular em mãos.

CLOSE no celular de THEO: imagens de apartamentos decorados, com um design moderno. Os tons de cinza favorecem os cômodos, há carpetes em formas geométricas, sofás que contornam toda a sala, e lareiras que ocupam quase a parede inteira.

(CONTINUA)

NARRADORA (V.O.)

Mas, a verdade, é que ele estava cansado de decorar leis.

Uma ideia nasce na mente dele.

INT. CONSULTÓRIO DO TERAPEUTA - DIA

THEO está sentado em um sofá de couro, de costas para uma janela com uma vista da cidade de São Paulo. Ele parece confortável.

THEO

Tudo era tão robótico. Desde as leis, os artigos... até aqueles termos obsoletos. Era tudo muito... sufocante.

Ele faz um gesto com as mãos para representar algo claustrofóbico. Curva os dedos e juntas as mãos.

THEO (CONT'D)

E eu ficaria muito frustrado se eu... simplesmente fosse reprovado no exame da ordem. O que eu faria com os cinco anos de aula, né?

(pausa)

Não quero ofender o funcionalismo público brasileiro, mas não sou uma daquelas pessoas que pensa apenas em ter um emprego estável pelo resto da vida... eu sempre falei que queria algo diferente. E-e-e eu não estou dizendo que prefiro instabilidade, é óbvio que não, mas ficar olhando para a mesma parede durante dez, quinze, VINTE anos, é... é angustiante sabe.

NARRADORA (V.O.)

Ele disse que era uma pessoa artística...

THEO

Eu sou uma pessoa artística...

A cena de Theo fica em silêncio, e nós somente ouvimos a narradora, dizer exatamente as mesmas palavras de Theo.

(CONTINUA)

NARRADORA (V.O.)

...e citou que sempre teve boas notas em arte na escola, e que estranhamente sabia usar programas de edição de imagens no computador, mesmo sem ter nenhum conhecimento técnico nisso.

A câmera revela DR. AGENOR, 55s, cabelos grisalhos, sentado em uma poltrona e escutando Theo. Ele não usa bloco de anotações e nem gravador.

DR. AGENOR

Se fazer design de interiores vai te deixar completo, então eu acho que você deve fazer.

Theo fica pensativo, sentado quieto.

NARRADORA (V.O.)

Ele não acreditava que a completude humana era atingida somente por meios acadêmicos. Certamente tinha-se aspectos culturais a considerar...

ARQUIVO DE IMAGENS

Vemos dezenas de inserções na tela, enquanto a narradora fala. Pessoas meditando em um templo budista; Peregrinos caminhando por estradas e florestas; **Cultura oriental de refúgio e meditação**; Pessoas mulçumanas orando; O sol nascendo; monges Budistas; Celebrações orientais para buscar a completude humana.

NARRADORA (V.O.)

No Oriente, as pessoas buscam refúgio para se enriquecer e se encontrar sozinhas. A solidão é um caminho e não um problema.

ARQUIVO DE IMAGENS

Inserções diferentes surgem na tela. *Feed* do Instagram, Facebook e Twitter, vídeos em aplicativos de dança; corpos dentro dos padrões; pessoas se divertindo em piscinas e clubes noturnos; pessoas fazendo compras; reuniões de amigos...

NARRADORA (V.O.)

No Ocidente, o capitalismo desenvolveu um modelo em que somos obrigados a estar cercado de pessoas e por coisas para nos satisfazer.

INT. UNIVERSIDADE - REFEITÓRIO - DIA

THEO almoçando com OUTROS COLEGAS DE TURMA. A conversa é abafada, não escutamos nada, mas eles parecem entrosados. Ele come gelatina de morango.

NARRADORA (V.O.)

Devemos criar laços afetivos, não como uma tendência natural, mas para obedecer a uma determinação externa.

INT. APARTAMENTO DE THEO - SALA DE ESTAR - NOITE

"Lonely Boy" da banda The Black Keys toca em algum lugar...

THEO abre a porta da frente para outros jovens de sua faixa etária. Homens e mulheres carregando bebidas e caixas de pizza. Ele está dando uma festa. Theo cumprimenta algumas das meninas com abraços tímidos. As pessoas vão entrando --

INT. APARTAMENTO DE THEO - SALA DE ESTAR - MAIS TARDE

Na festa, os convidados conversam entre si, bebem e comem pedaços de pizza. O local está bem apertado. As pessoas na cozinha ficam sentados em cima da pia.

Encontramos THEO no CORREDOR do apartamento. Deslocado, encostado na parede e cumprimentando algumas pessoas.

NARRADORA (V.O.)

Socializar era a parte mais difícil para Theo.

Theo abre o aplicativo do clima em seu celular. Ele passa a observar o clima de algumas cidades do país, ex. Brasília, Rio de Janeiro, Curitiba, Boston (MA, EUA), Chicago (IL, EUA) e outras, afim de parecer ocupado com algo mais importante.

NARRADORA (V.O.) (CONT'D)

Ele também costumava apagar e-mails do lixo eletrônico.

16

INT. APARTAMENTO DE THEO - COZINHA - NOITE

16

THEO recolhe o lixo da festa. Ele lava alguns copos de vidro e recolhe os guardanapos deixados por todos os lugares. Ele está cansado e frustrado --

NARRADORA (V.O.)

Theo ainda não se sentia pronto para a vida adulta. Mas ele também não era mais bem-vindo no clube dos adolescentes sonhadores.

PALESTRANTE (O.S.) (PRELAP)

...quando eu percebi que ninguém ao meu redor, em meu círculo social, queria ouvir o que eu tinha para dizer...

17

INT. UNIVERSIDADE - SALA DE AULA - OUTRO DIA

17

Encontramos THEO no auditório do campus. Ele tecla no notebook, escrevendo notas, há um breu ao seu redor. Uma palestra está sendo exibida naquele momento, algumas pessoas prestam atenção, outras nem tanto. O palestrante fala ao fundo sobre como tentava incentivar as outras pessoas à empreender.

PALESTRANTE (O.S.)

...eu expandi.

Theo levanta a cabeça e passa a escutar atentamente.

PALESTRANTE (O.S.) (CONT'D)

Foi por isso que eu escrevi o livro. Porque tinha que existir alguém lá fora, que estivesse interessado no que eu tinha para falar. Que iam pegar o livro e dizer:

Finalmente vemos o PALESTRANTE. Homem calvo, barba rala, em torno dos quarenta anos, usando um blazer preto sem gravata. Ele segura um exemplar de seu livro, com sua foto e letras grandes e laranjas com os dizeres: **"É EXATAMENTE ISSO O QUE EU PENSO!"**

PALESTRANTE (CONT'D)

(orgulhoso)

"É exatamente isso o que eu penso!"

As pessoas parecem impressionadas e por isso APLAUDEM. Menos Theo. Ele está mais interessado em suas próprias ideias.

(CONTINUA)

NARRADORA (V.O.)

Naquele dia, Theo teve o que ele chamou de uma súbita sensação de entendimento.

Voltamos ao consultório. THEO está novamente sentado no sofá de couro. Ele puxa as mangas do agasalho, o céu está nublado lá fora.

THEO

Eu descobri o que quero fazer.

(pausa)

Eu quero... escrever um livro.

Dr. Agenor parece surpreso. Ele demora um instante para responder, pensou que Theo poderia estar brincando de primeira.

DR. AGENOR

Um livro?

Theo acena com a cabeça.

DR. AGENOR (CONT'D)

Sobre o quê?

Theo não responde de imediato. Ele parece confuso.

NARRADORA (V.O.)

Theo ainda não tinha definido os detalhes. Ele cogitou que poderia ser alguma coisa filosófica, sobre suas experiências.

THEO

Eu não sei... sobre qualquer coisa.

DR. AGENOR

Escrever um livro é algo bastante complicado, tenho certeza que você sabe disso.

Theo assente.

DR. AGENOR (CONT'D)

Você vai precisar de muito esforço, muita dedicação e muita seriedade. E não vai poder desistir dele facilmente, e nem deixar inacabado, como você faz com as outras coisas.

19 **INT. CONSULTÓRIO - ESCADARIA - MAIS TARDE** 19

THEO desce as escadas do consultório. O elevador provavelmente está quebrado. Theo tem seus ombros caídos e ainda está visivelmente incomodado por seu encontro com o terapeuta. Ele para diante da porta de vidro, demora alguns instantes ali e então... ele puxa a porta de vidro e SAI.

20 **INT. APARTAMENTO DE THEO - COZINHA - NOITE** 20

THEO sentado na mesa da cozinha, diante de notebook aberto. Não há iluminação forte, apenas a luz da tela em contato com o rosto dele.

NA TELA: Uma folha em branco. Nada havia sido escrito.

NARRADORA (V.O.)

Theo pensou em escrever sobre sua infância...

21 **ARQUIVO DE IMAGENS** 21

FOTOS de THEO criança: ele com um ano em um andador para bebês; depois com seis anos na páscoa, segurando um coelho de pelúcia. Sem movimento. Apenas as imagens estampadas.

22 **INT. ESCOLA PRIMÁRIA - PÁTIO - QUATORZE ANOS ATRÁS** 22

THEO com oito anos de idade. Cabelo preto escorrido e mochila nas costas. Ele está no pátio, isolado e sozinho, enquanto os outros alunos saem das salas e brincam no pátio da escola.

NARRADORA (V.O.)

Ele se descobriu gay aos oito anos de idade. Foi quando começou a nutrir algo por Isaque, aluno mais velho, e que já estava no ensino médio.

Theo avista ISAQUE, 16, arquétipo adolescente corpulento e sorriso branco.

NARRADORA (V.O.) (CONT'D)

Theo esperava Isaque todos os dias no pátio da escola. Ele gostava de observar como os músculos de Isaque ficavam apertados no uniforme. E como os mamilos ficavam a mostra.

PLANO DETALHE -- nos braços de Isaque. Fortes e apertando-se no uniforme escolar. Mamilos de Isaque marcando na camisa.

(CONTINUA)

22

CONTINUA:

12.
22

Theo continua parado no pátio, observando Isaque conversar com seus amigos longe dali.

NARRADORA (V.O.) (CONT'D)

*Depois que terminou os estudos,
Isaque se mudou. Ele só foi visto
novamente sete anos depois, em uma
farmácia enquanto comprava fraldas
para o segundo filho.*

23

INT. CASA DE THEO - DEZ ANOS ATRÁS

23

THEO, agora com DOZE ANOS, abre a porta da frente. Voltando da escola.

NARRADORA (V.O.)

*Ele pensou em escrever sobre um
episódio constrangedor envolvendo
sua mãe.*

A voz feminina suave de sua mãe entra...

MÃE (O.S.)

Theo, querido... pode vir aqui?

Ele passa pelo corredor e se direciona ao escritório da mãe...

24

INT. ESCRITÓRIO - CONTINUA

24

Um puxadinho no final do corredor, com uma estante, uma mesa e uma janela. THEO avista sua MÃE, 33s, cabelos castanhos. Suéter de lã branco e as cordinhas dos óculos em volta do pescoço. Ela está sentada em frente ao computador.

MÃE

Você sabe que eu gosto quando você
entra aqui... e lê alguns livros...
mas não quando usa meu computador.

Theo fica parado ali, como um réu esperando o veredito.

MÃE (CONT'D)

Você usou meu computador?

Ele nega com um sinal em negativa. Várias vezes. A mãe de Theo gira a tela do computador e revela: um vídeo pornográfico gay sendo exibido em pop-up. Theo fica envergonhado e engole as palavras.

MÃE (CONT'D)

Quer conversar sobre isso?

25 **INT. APARTAMENTO DE THEO - COZINHA - PRESENTE/DIA**

25

Retorno. Theo sentado na mesa encarando a tela do notebook, ainda pensando sobre o que escrever.

NARRADORA (V.O.)
*Ele pensou em responder algumas
perguntas que ele mesmo havia se
questionado durante toda a sua
vida.*

INSERT -- ELE RASGA UMA FOLHA DE PAPEL DE UM BLOCO DE NOTAS. AMASSA E JOGA LONGE, COMEÇA A ESCREVER À MÃO ALGO NOVO...

NARRADORA (V.O.) (CONT'D)
O que é o homem? O que é a mulher?

INSERT -- ELE TOMA UM GOLE DO CAFÉ... UM BARULHO COM A BOCA.

NARRADORA (V.O.) (CONT'D)
*O que é uma infância feliz? O que é
adolescência tardia?...*

INSERT -- ELE ESCREVE ALGO NO BLOCO DE NOTAS. RABISCA.

NARRADORA (V.O.) (CONT'D)
*O que é entretenimento? O que é
felicidade histérica?...*

INSERT -- SEUS DEDOS DIGITAM ALGO... TECLA **APAGAR** É PRESSIONADA.

NARRADORA (V.O.) (CONT'D)
*O que é livre mercado? O que é a
ecologia linguística?*

INSERT -- RASGA NOVAMENTE A FOLHA. AMASSA. JOGA FORA.

Theo suspira. Frustração e cansaço.

26 **INT. APARTAMENTO DE THEO - BANHEIRO - NOITE**

26

THEO escova os dentes. Cansado e ainda pensativo, encarando o reflexo de sua face no espelho.

27 **INT. APARTAMENTO DE THEO - QUARTO - AMANHECER**

27

THEO dormindo. O relógio digital está em PRIMEIRÍSSIMO PLANO e está prestes a marcar **cinco da manhã...**

(CONTINUA)

27 CONTINUA:

4:59:56... 4:59:57.... 4:59:58... 4:59:59... 5:00:00.

O despertador TOCA. Uma buzina. Theo reclama enquanto tenta sair da cama e se desenrolar dos lençóis.

28 INT. APARTAMENTO DE THEO - COZINHA - MAIS TARDE 28

THEO coloca café em uma caneca e toma um gole encostado da pia, pensativo e silencioso. Uma chuva fina cai lá fora.

29 INT. PRÉDIO - ESCADARIA - MAIS TARDE 29

THEO desce a escadaria de seu prédio, em direção à saída. Ele some de nossas vistas e nós continuamos por alguns segundos observando a escadaria vazia.

30 INT. UNIVERSIDADE - SECRETARIA - OUTRO DIA 30

Encontramos THEO sentado em um escritório. Ele observa a arquitetura do lugar: um longo balcão para atendimento e uma estante de metal com arquivos de alunos. Vários retratos de formaturas anteriores presos nas paredes.

NARRADORA (V.O.)
*Mas claro que ele precisaria de
tempo livre para escrever.*

Uma MULHER, 28s, surge com uma documentação em mãos. Ela senta-se atrás do balcão e Theo caminha até ela.

NARRADORA (V.O.) (CONT'D)
*Ele trancou a faculdade quando
problemas financeiros surgiram.*

Theo começa a assinar uma série de papéis. A cena continua silenciosa.

31 INT. BAR/RESTAURANTE - OUTRO DIA 31

THEO surge colocando três copos de suco em uma bandeja. Ele equilibra e leva até uma mesa distante e serve três pessoas que ali estão.

NARRADORA (V.O.)
*E arranhou um emprego de meio-
período, e que tinha um sistema de
turnos flexíveis.*

(CONTINUA)

Theo retorna para o bar. Uma jovem ruiva com brincos chamativos arruma os copos de vidro para tequila. Essa é GRETA, 25s.

NARRADORA (V.O.) (CONT'D)
*Foi onde ele conheceu Greta. Sua
imediata melhor amiga.*

THEO
Quanto tempo até a pausa para o
almoço?

A câmera APROXIMA do rosto de Greta. A narradora fala sobre ela agora.

NARRADORA (V.O.)
*Greta era uma mãe solteira de vinte
e cinco anos. Apesar de nunca ter
se visto como uma mãe, e sim como
uma irmã mais velha da filha.*

Greta checa o relógio de pulso.

GRETA
Só mais trinta minutos.

Um CHORO de uma criança. ALTO. Greta está deitada na cama ao lado do berço da filha, que chora bastante. Ela desperta e parece tentar recuperar a consciência.

GRETA
Estou indo, amor.

NARRADORA (V.O.)
*Ela pensou em aborto logo nas
primeiras semanas da gestação.*

Ela confere a hora no celular: **2:16AM.**

NARRADORA (V.O.) (CONT'D)
*Era um erro trazer uma criança para
esse mundo.
(pausa)
Tinha aspectos a considerar...*

SÉRIE DE INSERÇÕES DE IMAGENS -- INSERÇÕES SURGEM NA TELA, AO PASSO QUE A NARRADORA FALA EM VOICE-OVER:

33 **CLOSE ON** 33

Centenas de milhões de pessoas andando em diferentes lugares do planeta (ruas de Nova York, praças da China, centro de São Paulo, mercados na Índia).

NARRADORA (V.O.)
Como a superpopulação, e os recursos naturais praticamente excedidos.

34 **CLOSE ON** 34

Geleiras derretendo, a Floresta Amazônica em chamas, o Pantanal em chamas.

NARRADORA (V.O.)
As mudanças climáticas e o colapso do meio-ambiente.

35 **CLOSE ON** 35

Grupos neonazistas e neofascistas em manifestações pelo mundo. Atos antidemocráticos e da extrema-direita. Figuras políticas da extrema-direita pelo mundo.

NARRADORA (V.O.)
A ascensão do neofascismo e da extrema-direita.

36 **INT. APARTAMENTO DE GRETA - QUARTO - NAQUELA NOITE** 36

Greta sentada na cama. Estica a coluna.

NARRADORA (V.O.)
Mas não. Ela pensou que não seria tão ruim assim ter uma filha. Uma companhia que seria obrigada a te amar.

A criança, DUDA, continua chorando. Ela finalmente acende o abajur e esfrega os olhos com o dorso das mãos. Olha sobre os ombros e avista Duda no cercadinho.

NARRADORA (V.O.) (CONT'D)
Obviamente, ela estava errada. Ela se tornou oficialmente mãe solteira duas semanas atrás. Foi quando a situação saiu do controle...

37

INT. APARTAMENTO DE GRETA - QUARTO - DIA - SEMANAS ATRÁS

37

GRETA surge no corredor, zangada e furiosa, entrando em direção ao quarto. ROBSON, alto, loiro e pele pálida, vem logo atrás dela. No quarto, encontramos uma mala pequena em cima da cama sendo preenchida com roupas femininas. E encontramos DUDA dentro do cercadinho, um berço que fica no chão. Eles estão no meio de uma discussão. Greta se arrumando para ir embora.

ROBSON

É impossível conversar com você...

Greta ignora e coloca produtos de higiene pessoal dentro da mala.

ROBSON (CONT'D)

Você poderia tentar compreender o meu lado pelo menos?

(sem resposta)

Ela é uma pessoa fantástica. Eu não queria ter me apaixonado por ela, mas nós fomos nos envolvendo... e eu sei o que você está pensando e o que as suas amigas vão dizer, mas eu não considero traição, pois tem sentimentos envolvidos e eu amo vocês duas.

GRETA

OH, isso é humilhante.

ROBSON

Você entende o que eu quero dizer?

GRETA

NÃO!

Ela coloca mais roupas na mala. Está quase cheia.

ROBSON

Para onde você vai? Para a casa da sua mãe, que você odeia tanto?

Robson começa a desfazer a mala de Greta. Ela tenta impedi-lo, e coloca as peças de roupa de volta na mala.

ROBSON (CONT'D)

Você não tem que ir embora.

GRETA

Eu não tenho que ficar aqui, dividindo o mesmo quarto que você.

(pausa)

(MAIS)

(CONTINUA)

37 CONTINUA:

GRETA (CONT'D)

Eu volto amanhã para pegar a Duda e o resto das coisas.

ROBSON

Essa é a sua casa, tá certo? Eu posso dormir no chão... posso dormir na cadeira. Eu não me importo.

GRETA

(gritando)

Eu tô CAGANDO para ONDE. VOCÊ. DORME!

Robson puxa os lençóis da cama. RAIVOSO. A mala de Greta e as roupas dela caem no chão. Ele arrasta o edredom e lençol pelo corredor, Greta ATIRA um travesseiro na direção dele e depois BATE a porta.

38 INT. APARTAMENTO DE GRETA - CORREDOR/SALA - SEMANAS ATRÁS 38

GRETA com DUDA no colo paradas no corredor diante da porta da frente. Elas estão em silêncio, enquanto assistem a ROBSON sair de casa. As malas são dele dessa vez.

NARRADORA (V.O.)

Ele não voltou desde então.

Robson dá uma última olhada em Greta e na filha, e depois SAI de casa. BAM! Fecha a porta.

39 EXT. PARQUE IBIRAPUERA - DIA 39

Belas árvores ao redor. Algumas pessoas passeando e carregando sacolas e mochilas. A CÂMERA mostra todo o comprimento da calçada do parque.

Ouvimos CONVERSAS DISTANTES. Dois pedestres indistinguíveis à distância, aproximam-se cada vez mais da CÂMERA, até que finalmente podemos reconhecê-los: THEO e GRETA. Ele com as mãos enterradas nos bolsos do moletom, ela empurrando o carrinho de bebê com a filha.

GRETA

Você deveria vir morar comigo... tem bastante espaço agora, então nós poderíamos dividir.

THEO

Mas eu não posso vender aquele apartamento, é herança de família.

(CONTINUA)

GRETA

Coloca para aluguel. Com o dinheiro
você me ajuda a pagar o meu
aluguel.

THEO

Isso não faz o menor sentido. E
além do mais, o seu ex pode voltar
a qualquer momento.

GRETA

Não mesmo. Foi um término
definitivo. Ele deixou todas as
chaves e já mudou o endereço de
todos os cartões de crédito dele.

THEO

Onde ele mora agora?

GRETA

Eu não sei, na casa dos pais
talvez. Eu não quis saber.

(pausa)

Sabe o quê? Nós deveríamos mudar de
cidade, conhecer novas pessoas e
encontrar trabalhos mais
interessantes do que fazer drinks e
limpar mesas. Isso é tudo que você
consegue achar em São Paulo.

THEO

Eu não posso sair da cidade...

GRETA

É mesmo? Pense em algo realmente
bom que te prende aqui.

Theo fica em silêncio.

GRETA (CONT'D)

Nada, não é?

THEO

Eu estou pensando...

GRETA (CONT'D)

Se você demorou mais do que cinco
segundos é porque não existe nada.

Theo ri. Eles continuam andando e a CÂMERA seguindo.

GRETA (CONT'D)

Hm, sabe, há três anos eu não
queria saber qual dia da semana era
ou quanto tempo faltava para acabar
o mês. Não fazia diferença.

(MAIS)

(CONTINUA)

39 CONTINUA: (2)

GRETA (CONT'D)

Agora, eu sou obrigada a me encontrar e saber exatamente onde eu estou no tempo.

(pausa)

As coisas não deveriam ser mais fáceis?

THEO

...elas ficam mais fáceis. Com o tempo. Eu acho.

GRETA

O Robson queria um relacionamento aberto. Eu neguei. Ele disse que todos relacionamentos acabam se abrindo quando estão perto do fim, uma última tentativa de salvar as coisas.

THEO

Hm, talvez ele tenha razão.

Eles saem do frame. Nós continuamos FECHADOS no parque.

GRETA (O.S.)

O que você sabe sobre isso? Você nunca namorou...

THEO (O.S.)

Eu estou escrevendo um romance.

GRETA (O.S.)

E quantas páginas você já escreveu?

THEO (O.S.)

Umas sete. Por aí.

40 INT. APARTAMENTO DE THEO - SALA DE ESTAR - NOITE

40

THEO sentado diante do computador. Encarando os poucos parágrafos escritos. Há quatro bloco de notas amarelos com anotações e alguns livros espalhados pela mesa, livros que ele usa para inspiração. Theo parece estar com um bloqueio criativo.

41 INT. APARTAMENTO DE THEO - SALA DE ESTAR - MOMENTOS DEPOIS

41

THEO veste o casaco moletom e pega as chaves que estão penduradas em um gancho na parede. Ele abre a porta e SAI. Nós ficamos durante alguns segundos ainda dentro do apartamento de Theo. Depois CORTAMOS PARA --

42

INT. BAR/RESTAURANTE - NOITE

42

Uma música alta. "Blue Monday" da banda New Order tocando. Um jogo de luz envolve o lugar, um restaurante transformado em um clube de dança noturno. É possível ver o palco montado com instrumentos, guitarras, microfones e uma bateria. Alguns jovens se posicionam, não vemos seus rostos.

THEO surge errante pelo o lugar, usando um suéter vintage tricotado e listrado. Ele observa algumas pessoas que dançam no meio das mesas e outras que bebem sentadas no bar. Ele se aproxima dessas últimas... e avista Greta no servindo as bebidas.

GRETA
(para Theo)
Você veio!

Ele mal consegue ouvi-la direito. A música abafa qualquer tentativa de diálogo.

THEO
Não sabia que estaria tão cheio.

GRETA
Quê?

THEO
(alto)
NÃO SABIA QUE ESTARIA CHEIO.

Greta sinaliza concordância com a cabeça e fica observando Theo olhar ao redor do restaurante.

A música termina. As pessoas aplaudem e gritam. O VOCALISTA da banda de pele pálida, usando all-star preto e roupas largas, também pretas, agradece ao microfone. Theo o assiste.

GRETA
Vai beber alguma coisa?

Ela aguarda por uma resposta. Não vem. De repente, luzes amarelas. Theo continua olhando para o palco. Nós vemos o rosto do vocalista agora...

CLOSE UP: LUCCA, 23, rosto de veludo, cabelos bagunçados. Ele CANTA sua versão de "Roxanne", sucesso da banda The Police.

LUCCA
(cantando)
"Roxanne, you don't have to put on
the red light..."

(CONTINUA)

O PLANO ABRE e revela as pessoas começando a dançar. Revela a imagem completa de Lucca. DETALHE para os anéis em quase todos os dedos, enquanto ele toca a GUITARRA. Lucca é um *indie-dreamy-boy*.

LUCCA (CONT'D)

(cantando)

*"Those days are over, You don't
have to sell your body to the
night..."*

Theo já não está mais perto do bar. Ele surge de uma certa distância do palco, mas já na PISTA. Seus olhos encontram Lucca cantando. Nós aproximamos dos rostos dos dois --

LUCCA (CONT'D)

(cantando)

*"Roxanne, you don't have to wear
that dress tonight. Walk the
streets for money, you don't care
if it's wrong or if it's right...
Roooooxanne, you don't have to put
on the red light, Roooooxanne, you
don't have to put on the red
light..."*

Theo continua encarando Lucca, com seus olhos congelados e abertos que começam a lacrimejar e brilhar de tão abertos que estão. E, lentamente, a imagem de fundo começa a desaparecer e torna-se ESCURO. O background de Theo fica escuro, percebemos que as luzes principais do restaurante sumiram e que AS PESSOAS SUMIRAM TAMBÉM.

BACKING VOCALS

(cantando)

Roxanne...

Roxanne...

LUCCA (CONT'D)

(cantando)

...put on the red light

...put on the red light

Se desenrola uma sequência de imaginação de Theo. A outra única luz, além da luz branca que ilumina Theo, é uma luz amarela sobre a cabeça de Lucca, no palco. Lucca encontra os olhos de Theo e eles começam a trocar olhares. As luzes dos dois se chocam, como se dançassem em um eclipse.

BACKING VOCALS (CONT'D)

(cantando)

Roxanne...

Roxanne...

Roxanne...

Roxanne...

LUCCA (CONT'D)

(cantando)

...put on the red light.

...put on the red light.

...put on the red light.

...put on the red light, oh."

O PLANO ABRE e realmente só há os dois ali. E nessa fantasia criada por Theo, Lucca canta a música somente para ele.

(CONTINUA)

Onde só existem os dois e nada mais. Finalmente, Lucca finaliza a música...

LUCCA (CONT'D)

Obrigado!

PAM! Theo está no centro das pessoas que assistem ao show. Está todo mundo em volta dele e as luzes estão normalizadas. Algumas pessoas aplaudem, mas Theo é o único entusiasmado entre o grupo. Ele APLAUDE alto e forte. Lucca cora, fica vermelho e sorri para Theo.

POV: LUCCA sentado com os AMIGOS em uma mesa longe dali. São duas meninas e dois meninos, eles comentam sobre a apresentação ou sobre outra coisa, das quais não ouvimos.

THEO observa eles do balcão do bar. Ele toma água tônica, limão e gelo e GRETA aparece.

THEO

Quem é o vocalista?

Greta avista Lucca. Ela destampa algumas garrafas de cerveja com um abridor.

GRETA

Não faço ideia. Por que?

THEO

Hm, ele é fofo. Canta bem.

Greta solta uma risada sarcástica. Theo fica confuso.

THEO (CONT'D)

O que?

GRETA

Fofo? Você diz isso sobre todo garoto bem iluminado naquele palco.

THEO

Que mentira. Eu não faço isso.

GRETA

Então, não faça como das outras vezes e chame ele para sair.

THEO

Você acha que ele aceitaria? E o que eu devo dizer, "Oi, quer sair para comer alguma coisa"?

(CONTINUA)

GRETA

Você já está em um lugar que serve comida.

Greta coloca as cinco garrafas de cerveja em uma bandeja.

GRETA (CONT'D)

Eu já volto.

THEO

(tenso)

O que você vai fazer?-- Greta...

Greta caminha em direção a mesa de LUCCA e dos amigos. Theo observa de longe, imóvel, nervoso.

POV: Greta conversando com Lucca, impossível de decifrar o conteúdo da conversa. Lucca OLHA PARA Theo, *para nós*--

Imediatamente, Theo desvia o olhar e disfarça, limpa a garganta e toma um gole da cerveja. Lucca levanta-se e caminha até Theo, junto de Greta. Eles surgem ali--

GRETA

Theo... esse é o Lucca. Eu disse que você adorou o show e queria conhecê-lo.

THEO

(apertam as mãos)
Oi... hã-- Lucca, prazer

LUCCA

Prazer...

Os dois sorriem timidamente. Greta os observa.

THEO (CONT'D)

É... o show foi ótimo. Você foi ótimo.

LUCCA

Valeu, mas eu acho que foi um pouco apressado perto do fim.

THEO

Não, eu adorei. Parabéns.

Há um silêncio ensurdecedor entre eles. Greta quebra o gelo.

GRETA

Eu tava falando para o Theo, vocês foram muito... revigorantes para esse lugar, sabe?

(CONTINUA)

THEO

Sim, as pessoas daqui geralmente não gostam de rock, mas eles adoraram vocês.

LUCCA

(para Theo)

Você trabalha aqui?

THEO

Sim. Mas é meu dia de folga, por isso eu não estou usando uniforme.

LUCCA

Entendi... bem, nós não tocamos apenas rock. Também tocamos indie, folk as vezes, sabe? Lana Del Rey, Joni Mitchell...

GRETA

Parece ótimo.

LUCCA

...música alternativa também. Rex Orange County, sabe?

THEO

Hum, sim. Eu amo eles.

LUCCA

Ele. É um cantor.

Theo fica constrangido. Um rápido silêncio. Greta corta na sequência --

GRETA

E quanto as suas próprias músicas?

LUCCA

Eu escrevo um pouco.

THEO

Oh, então você é um escritor?

LUCCA

Eu suponho, sim.

Lucca parece humilde demais. Fica vermelho de modéstia.

THEO

Eu também sou.

LUCCA

Sério?

(CONTINUA)

THEO

Sim... nós deveríamos nos casar.

Eles riem. Greta os observa, ela está detestando toda a situação.

LUCCA

E o que você escreveu?

GRETA

É... o Theo tá escrevendo um livro, que ele recusa a nos dizer sobre o que é.

LUCCA

Uau, um livro! Que ótimo.

THEO

Eu ainda estou pensando sobre o que deve ser. Eu odeio o que eu escrevo, então ainda não decidi completamente.

LUCCA

Tenho certeza que você vai descobrir

Theo sorri. Ele achou legal da parte de Lucca dizer isso.

LUCCA (CONT'D)

Hm, eu acho que eu devo voltar para lá... para ficar com a banda, sabe?
(para Theo)
Mas, eu te vejo mais tarde?

THEO

Claro... eu estarei aqui.

LUCCA

Ótimo! Prazer em conhecê-lo.
(para Greta)
Tchau, obrigado.

Lucca aos poucos se distancia. Theo e Greta ficam em pé lá, o observando ir embora. Theo parece frustrado.

GRETA

Nossa, isso foi horrível!

CORTE SECO PARA:

44

EXT. BAR/RESTAURANTE - FUNDOS - MOMENTOS DEPOIS

44

THEO sentado em uma plataforma de cimento que fora construída para colocar as latas de lixo em cima. Em silêncio e sozinho. Ele bebe uma cerveja em uma lata. Está imerso em seus pensamentos, e é possível escutar a música abafada ao fundo, vinda do bar.

A porta se ABRE. Ouvimos passos e Theo levanta a cabeça para ver a pessoa que acabara de chegar. Ele sorri levemente e, então, a CÂMERA revela: LUCCA. Ele entra no frame e fica parado ao lado de Theo.

LUCCA

O que está fazendo aqui fora?

THEO

Tinha muito barulho.

LUCCA

Achei que estava se escondendo de mim porque eu falei que queria te ver mais tarde.

Theo ri novamente. Lucca observa.

THEO

Não, não. Por que eu me esconderia de você?

LUCCA

Eu estava esperando que você me falasse.

THEO

Não... eu não gosto muito de lugares barulhentos.

(pausa)

Você quer fumar?

LUCCA

Não, eu não fumo. Mas você pode fumar, se quiser. Eu não me importo muito com a fumaça.

THEO

Eu também não fumo.

LUCCA

Não entendi. Se você não fuma, então por que perguntou se eu queria fumar?

(CONTINUA)

THEO

Eu não...

(ri nervoso)

Eu não sei. Eu... eu não sei. Eu acho que eu deveria fumar.

LUCCA

Meu colega de quarto fuma bastante.

THEO

Você tem um colega de quarto?

LUCCA

Rian, o baterista. Nós dividimos um apartamento juntos. Quer dizer, não é bem um apartamento, é mais um galpão no centro da cidade. O lugar é uma merda e o aluguel é caro demais. Não tem saída de ar, e quando chove as portas ficam inchadas, sabe.

(suspiro)

Eu só queria ter um lugar barato e tranquilo, que eu pudesse escrever minhas composições e me concentrar, mas o Rian está lá quase o tempo todo e ele ainda diz coisas do tipo "você não escreve nada". E eu não posso expulsá-lo, nós somos amigos há um bom tempo. Desde crianças.

Theo fica em silêncio. Lucca encara Theo por alguns segundos, isso quase assusta Theo, que começa a se preocupar se há algo errado com o rosto dele, ou se tem algum pedaço de calabresa preso no dente.

LUCCA (CONT'D)

Eu me sinto à vontade com você. Não sei por quê... mas eu sinto.

Theo dá de ombros. Sorri timidamente. Eles se olham magneticamente. Lucca se curva e os dois SE BEIJAM. A cena é silenciosa, apenas focamos no beijo demorado deles.

FADE TO BLACK:

Aparece na tela preta, o título: **CONDENSAÇÃO.**

Começa a tocar a música "Chan, Chan", clássico cantado em espanhol na voz do grupo cubano Buena Vista Social Club.

45

CLOSE ON

45

Acompanhado da música, começa uma sequência de fotos em preto e branco. A tela encolhe. As fotos são registros de casais da década de 60 e do período entre guerras. Homens e mulheres segurando as mãos, dando selinhos; dois homens se beijando; crianças pequenas andando juntas e dando beijos na bochecha; casais de idosos trocando afeto; duas mulheres trocando beijos em uniformes militares. São fotos catalogadas dessas gerações, representando o amor, algo que acabara de acontecer. Publicadas em registros públicos, livros de fotografia e matérias de jornais. São de vários lugares do globo. Nova York, Dublin, São Paulo... entre outros. A sequência dura cerca de cinquenta segundos.

46

INT. APARTAMENTO DE THEO - QUARTO - NOITE

46

SILÊNCIO. THEO e LUCCA na cama. Meia-luz, ambos despidos. Lucca dorme de bruços, com o cobertor escondendo quase todo o seu corpo. Theo, sentado, sem camisa, com o cobertor na parte inferior do corpo. Eles acabaram de fazer sexo. Theo observa Lucca dormir, ele sorri. Um sorriso sincero e carregado de satisfação. Como Theo jamais tinha sorrido antes.

47

INT. APARTAMENTO DE THEO - COZINHA - MANHÃ

47

THEO espreme uma laranja, fazendo suco. É o café da manhã. As coisas parecem diferentes. Encontramos LUCCA observando a estante de livros de Theo, ele parece muito interessado nas obras ali expostas. Ele pega um livro de psicanálise e fica interessado.

LUCCA

Freud, Winnicott, Bion. Você gosta bastante de psicanálise.

Theo coloca alguns pães na mesa. Há geleia, torrada e café.

THEO

Eu não cheguei a ler a maioria. Era da coleção do meu pai, ele ficou acumulando durante a vida. Acho que nem ele leu isso tudo.

LUCCA

É algo curioso para se colecionar. Ele é psicanalista?

THEO

Hm, não. Ele trabalha com finanças. Nada muito interessante.

(MAIS)

(CONTINUA)

THEO (CONT'D)

Acho que tudo isso era apenas um sonho dele que acabou não dando certo. Acontece, né. As pessoas abrem mão de coisas o tempo todo.

(pausa)

Tipo, quando você tem dez anos e jura que vai ser um astronauta, mas cresce e esse sonho fica para trás. Então, você decide ser um poeta, mas não teria o que comer. Aí decide virar advogado e fica escrevendo versos nas páginas dos processos. É um sonho fracassado após o outro.

Lucca parece um pouco sem foco. Ele avista algumas fotos na parte de cima da estante. Fotos de família.

LUCCA

(apontando)

Esses são seus pais?

Theo caminha até ele. Os dois ficam em pé diante da estante e dos retratos da família. Nós vemos um homem de cabelos grisalhos, abraçado com uma mulher de cabelos pretos na cozinha, ambos estão felizes.

THEO

Hm. Sim. Meu pai e minha mãe...

(aponta para outra foto)

...essa é minha irmã. Brenda.

Personalidade forte, ela trabalha na prefeitura.

(aponta para uma terceira foto, um casal de idosos)

Esses são meus avós. Eles se conheciam desde a adolescência, minha vó costumava namorar o melhor amigo do meu avô

(ri abafado)

-- como era mesmo o nome dele? -- eu não lembro muito bem. Era algo com dois nomes, sabe, um nome composto. Luís Miguel, não, era Luís Carlos, algo assim. Enfim, foi através dele que meu avô conheceu minha avó.

(pausa, ele ri)

E eles se apaixonaram. Minha avó continuou o namoro, ao mesmo tempo que saía com meu avô. Eles estavam convictos de que o amigo iria terminar as coisas com ela, porque ele era bem religioso...

(MAIS)

(CONTINUA)

THEO (CONT'D)

e-e-e iria se tornar um padre...

(ri abafado)

...ou algo assim. Mas não, ele pediu a mão dela em casamento, acredita? E eles se casaram, mesmo minha avó amando meu avô. Mas aí na lua de mel, ela foi até uma cabine telefônica e contou tudo. Ela não sabia que o Luís sofria de catalepsia, aquela doença que faz as pessoas paralisarem o corpo inteiro, as vezes até param de respirar, sabe -- acho que ele sofreu alguma pancada na cabeça, ou algo assim, eu não sei bem -- e aí ele paralisou...

(gesticula bastante enquanto ri)

...tipo, ele caiu duro no chão do hotel e minha vó achou que tinha causado a morte dele e eles fizeram um velório e tudo, mas-mas ele não morreu. Dá para acreditar?

Lucca fica impressionado, mas não responde. Theo continua empolgado contando sua história.

THEO (CONT'D)

Ele acordou no meio do velório... e todo mundo se assustou. As pessoas desmaiaram, gritaram--

(risada)

Mas ele morreu oito segundos depois. A catalepsia já havia cessado a respiração dele. Então, minha avó ficou viúva e pôde casar novamente.

Há um silêncio.

THEO (CONT'D)

Eu não deveria estar te contando isso, não é?

LUCCA

Não, não é uma história curiosa.

THEO (CONT'D)

É uma história horrível--

THEO (CONT'D)

Bem, era o fim do estado novo. As pessoas eram... estranhas. E meu avô já está morto. Aliás, foi assim que eu consegui esse lugar. Era dele.

(MAIS)

(CONTINUA)

THEO (CONT'D)
(aponta para a mesa)
Você quer suco?

Lucca murmura que sim. Os dois sentam na mesa, frente-a-frente. Começam a tomar café da manhã. Theo serve Lucca.

THEO (CONT'D)
Hm, eu acho que decidi sobre o que
vai ser o livro.

Lucca morde um pedaço de torrada.

LUCCA
Sério? Sobre o quê?

THEO
Mudanças. Bem, não exatamente. É
mais uma obra referencial, sobre a
dificuldade que algumas pessoas tem
em mudar de opiniões, de casa, de
corte de cabelo... claro que com um
pouco de psicanálise. Nem todos
somos erráticos, a maioria é
estática, não aceitam mudanças.
Elas só se adaptam ao ambiente. As
vezes por algum fator emocional,
para satisfazer alguém, sabe?

LUCCA
E você decidiu isso tudo hoje de
manhã?

THEO
Na verdade, eu tive essa ideia
enquanto te observava ontem à
noite.

Lucca sorri, enquanto bebe um gole de suco.

THEO (CONT'D)
Enfim, eu não acho que vai vender
muito, mas tudo bem... eu não me
importo com os lucros.

Theo começa a desviar o olhar frequentemente, ele olha para a
xícara, para a varanda, para as paredes... seu olhar é
frenético quando há momentos de silêncio. Já o de Lucca é
parado. Parado em Theo.

THEO (CONT'D)
E sua música, sobre o que é?

(CONTINUA)

LUCCA

Eu só tenho a melodia. A letra ainda não está finalizada.

THEO

Violão?

LUCCA

E piano. É a mistura dos dois. Eu costumo construir a letra quando eu entendo completamente a melodia.

Theo continua desviando o olhar.

LUCCA (CONT'D)

Você não consegue deixar os olhos parados em mim. Por que? Estamos somente nós dois aqui.

THEO

É um problema de atenção... eu fico distraído muito fácil.

Lucca coloca as duas mãos no rosto de Theo. Ele traz o rosto de Theo para perto de si e os olhos dos dois se encontram.

LUCCA

Pronto. Agora tenho os seus olhos parados em mim.

THEO e LUCCA se despedindo. Lucca coloca o moletom, enquanto Theo o observa.

LUCCA

Eu me diverti bastante ontem à noite.

THEO

Eu também. Foi... foi ótimo.

LUCCA

Deixei meu número no balcão da cozinha... caso... você queira sair de novo. É melhor colocar no seu celular, a janela está aberta... e tá ventando bastante... você pode perder.

THEO

Eu não vou perder.

(CONTINUA)

48 CONTINUA:

Lucca ri. Ele puxa Theo pela camisa e os dois se beijam.

LUCCA
Bem... tchau.

Theo ABRE a porta e Lucca sai. Eles se despedem com sorrisos e Theo fecha a porta. Nós ficamos com Theo durante alguns segundos... ele pensa em Lucca, fica em silêncio... olha para seu redor e fica imerso em seus pensamentos. Então, Theo ABRE a porta abruptamente...

49 INT. PRÉDIO - CORREDOR - CONTINUANDO

49

THEO avista LUCCA diante do elevador, esperando. Ele grita.

THEO
Ei?

Lucca olha para trás, confuso.

THEO (CONT'D)
Você quer morar comigo?
(silêncio)
O apartamento é grande e é meio
solitário aqui.

O elevador chega. As portas se abrem, mas Lucca não entra. Ele fica surpreso pela oferta, pensa um pouco durante alguns segundos e então:

LUCCA
Sim.

THEO
Sim?

As portas começam a se fechar... Lucca coloca uma das mãos e elas voltam a se abrir.

LUCCA
Sim!

Theo sorri. Lucca sorri de volta e ENTRA no elevador. Eles trocam olhares, enquanto as portas se fecham.

50 EXT. GALPÃO/FRENTE - DIA

50

Um CARRO VERMELHO estacionado em frente a um prédio velho, é um Fiat Uno Mille e está com o porta-malas aberto. Já há bagagem dentro do porta-malas. A arquitetura do prédio é caída, paredes desgastadas de tijolos e pichações. LUCCA abre um portão de metal e SAI do prédio --

(CONTINUA)

Ele carrega com si uma case de um teclado musica, e um violão. Nós continuamos o observamos do outro lado da rua. Lucca cumprimenta o motorista e caminha até o porta-malas --

Lucca coloca os instrumentos dentro do porta-malas. Outros carros e motos passam por ele, enquanto Lucca arruma as bagagens. Então depois, Lucca FECHA o porta-malas...

LUCCA desfaz as malas e sua mochila. Ele tira algumas camisas, calças, e outras peças de roupa. Lucca abre uma gaveta da cômoda, mas é pouco espaço. Ele fica observando e estudando o que pode fazer para caber. THEO surge na porta do quarto com uma caneca em mãos.

THEO

Tudo bem?

Lucca sorri enquanto dobra algumas meias. Ele balança a cabeça em positivo.

LUCCA

Hm-mm, eu posso usar uma parte do guarda-roupa? A gaveta não vai caber tudo.

THEO

Claro... eu só preciso tirar algumas coisas...

Theo coloca a caneca em uma mesinha e vai até o guarda-roupa.

LUCCA

Apenas se tiver espaço sobrando. Não quero incomodar.

THEO

(tirando alguns lençóis)
Não.. não tem problema. Eu posso colocar isso dentro de alguma mala... e depois coloco em cima do guarda-roupa.

Um espaço extra surge no guarda-roupa. Lucca sorri para Theo.

THEO (CONT'D)

Pronto. Viu?

Lucca vai até a mesinha, pega a caneca de Theo e toma um gole, enquanto observa o guarda-roupa.

(CONTINUA)

51 CONTINUA:

LUCCA
Posso ter uma gaveta extra também?

52 **INT. APARTAMENTO DE THEO - COZINHA - MAIS TARDE** 52

Começa a música "'Deed I Do", na versão de Lena Horne. THEO e LUCCA diante da pia. Theo lava algumas copos e talheres, enquanto Lucca bebe chocolate quente e corta fatias de um pão doce, que está ali perto. Eles conversam e riem sobre algo inaudível.

53 **INT. APARTAMENTO DE THEO - QUARTO - MAIS TARDE** 53

THEO e LUCCA penduram um pôster da banda The Doors (de Lucca) ao lado de um pôster do filme "Amores Expressos" (de Theo), que já estava ali na parede. Os dois observam os pôsteres lado a lado. Lucca coloca um braço em volta de Theo --

54 **EXT. APARTAMENTO DE THEO - VARANDA - FIM DA TARDE** 54

THEO e LUCCA regam três plantas que estão em um suporte suspenso na varanda. Eles sorriem.

THEO (PRELAP)
Você lembra quando tinha oito, dez anos? --

55 **INT. APARTAMENTO DE THEO - QUARTO - NOITE** 55

A música diminui o volume. Encontramos THEO e LUCCA deitados juntos na cama. Eles estão seminus.

THEO
Eu lembro que nós bocejávamos quando começava o noticiário na TV. Você não sente falta dessa época?

Lucca brinca com os pelos nos braços de Theo.

LUCCA
Honestamente, não muito.

THEO
2006, 2008, as pessoas não se importavam com política. Ninguém queria saber sobre qualquer assunto complexo naquele tempo, mas aí tudo mudou. De repente, todo mundo tem uma opinião sobre tudo...
(pausa)
(MAIS)

(CONTINUA)

55 CONTINUA:

THEO (CONT'D)

Eu realmente pensei que seria uma coisa boa, sabe. *Uma sociedade mais politizada*. Nós nos tornaríamos mais críticos, mais empáticos. Mas não, as pessoas se tornaram mais ignorantes, mais agressivas... e hoje somos bombardeados por notícias o tempo todo. São os feeds, as notificações, os e-mails, os algoritmos. A porra dos algoritmos!

56 INT. LIVRARIA - CORREDOR - OUTRO DIA

56

THEO e LUCCA escolhem livros. Eles observam alguns títulos de ficção e outros na seção de Filosofia.

Depois, eles estão diante de uma MESA com vários livros formando uma torre, algo como um castelo de cartas. Uma liquidação. Qualquer livro por \$20 reais. Os dois estão juntos, grudados, do lado esquerdo da mesa. Eles trocam carinhos e conversam sobre os exemplares à mostra.

57 INT. APARTAMENTO DE THEO - SALA DE ESTAR - OUTRO DIA

57

THEO abre um vinho, o barulho da rolha serve como transição. A música ainda continua.

Ele e LUCCA estão no sofá. Ambos segurando as taças e conversando. Eles vestem roupas diferentes da cena anterior, para evidenciar que já é OUTRO DIA.

LUCCA

...E ele ficou bem chateado quando eu contei que ia embora.

THEO

Você acha que é por causa do aluguel?

LUCCA

Talvez. O mais merda é que nós temos que ensaiar juntos e... ele me disse que eu não deveria morar com alguém que não conhecia.

Theo absorve a informação, fica em silêncio por alguns instantes.

THEO

Mas você me conhece.

58

INT. APARTAMENTO DE THEO - SALA DE ESTAR - NOITE

58

THEO escreve no computador. Não conseguimos ver do que se trata, mas é um novo capítulo de seu livro. Há blocos de anotações ao lado, com diversas informações escritas.

LUCCA surge, vindo da cozinha, com uma caneca de café em mãos. Ele ENTREGA a caneca a Theo, que retribui com um beijo, e um obrigado baixo.

THEO
(bebendo café)
(re: texto no notebook)
O que você acha?

Lucca se curva. Aperta os olhos para ler melhor, e lê em silêncio. Theo fica aguardando uma resposta, ansioso.

LUCCA
(impressionado)
É ótimo.

Theo sorri. Um sorriso que atravessa o rosto dele.

THEO
Sério?

LUCCA
Sim. É excelente.

Lucca levanta-se, beija a cabeça de Theo e os dois permanecem abraçados. Theo dá outro gole no café.

59

INT. APARTAMENTO DE THEO - QUARTO - NOITE

59

THEO e LUCCA se beijando. Eles brincam de morder na cama, Lucca morde os lábios e a bochecha de Theo, enquanto ele tenta se defender colocando os travesseiros entre os dois. A música termina...

60

INT. EDITORA - ESCRITÓRIO - DIA

60

SILÊNCIO. Uma típica editora antiquada localizada em um prédio comercial. Estantes de livros, capas emolduradas e penduradas nas paredes, prêmios e honrarias em cima de um aparador. A agente literária, RAQUEL, 30-40, cabelos cacheados, está sentada em cima da mesa dela, em frente a THEO, que senta-se rigidamente em uma cadeira próxima assistindo.

(CONTINUA)

RAQUEL

Eu costumava trabalhar como estagiária de uma grande editora, sabe. Uma das cinco melhores do país. Sem exageros. Uma vez, chegou na editora uma jovem com um manuscrito que ela chamou de "*o próximo Jogos Vorazes*". À primeira vista parecia algo robusto, mas era bem amador.

(pausa)

Na reunião, minha chefe queimou o manuscrito completamente. A garota tomou um susto, tremeu, tentava falar, mas estava sem voz...

(outra pausa)

...e então, minha chefe disse: "*Você viu o que é causar emoção nos outros? Eu não senti isso no seu livro. Há mais emoção em queimá-lo, do que em lê-lo.*"

Theo parece um pouco confuso. Ele finge ter entendido tudo.

RAQUEL (CONT'D)

Entende o que ela quis dizer? Um livro precisa ser emocionante. Seja ele sobre qual tema for...

(ela levanta-se)

...ninguém quer ler sobre algo inócuo ou sem-vida. As pessoas já lidam com problemas assim o tempo todo, elas querem sentir algo quando abrirem um livro.

Theo fica apreensivo. Há um silêncio.

RAQUEL (CONT'D)

Não é o seu caso...

Theo respira aliviado. Ele sorri.

RAQUEL (CONT'D)

Existe emoção, mas eu confesso que eu tenho dificuldades para entender o que você quer que eu sinta. Acho que você pode entregar um belíssimo trabalho, mas para isso acontecer você precisa voltar a escrever mais. E com mais clareza.

(pausa)

E não se preocupe, eu vou te dar mais duas semanas para finalizar outro capítulo.

(CONTINUA)

Theo continua em silêncio, ele parece agradecer com o olhar.

RAQUEL (CONT'D)

(suspira)

Theo... a editora quer publicar algo sério e interessante. Nada de romances policiais genéricos ou literatura jovem adulta. Queremos livros que apareçam na TV, na estante de algum jornalista quando ele estiver trabalhando de casa. É esse tipo de obra que estamos procurando, e isso já deveria ser considerado uma motivação para você, afinal nós queremos ouvir você, queremos suas ideias. Precisamos de livros que contem a história do mundo que vivemos, mas que mal conhecemos:

(outra pausa)

O mundo interno.

INT. APARTAMENTO DE THEO - SALA DE ESTAR - DIA

LUCCA, sentado no sofá, toca uma música incompleta em seu teclado. Ele pressiona as teclas afim de criar uma melodia duradoura. Claramente está em processo de criação e produção.

Ele desiste. Coloca o teclado de lado e caminha em direção a varanda... Ele ABRE a porta de vidro...

EXT. VARANDA - DIA

...LUCCA surge na varanda. O barulho do trânsito, da cidade invadem a cena. Uma inundação de ruídos que quebram a quietude externada.

Lucca observa a vista por alguns momentos. Seus pensamentos se tornam um vasto corpo d'água, onde ele permanece em submerso. A câmera fica FECHADA em Lucca.

INT. RESTAURANTE - OUTRO DIA - NOITE

Conversas abafadas no ambiente. A câmera APROXIMA de uma das mesas, LUCCA e THEO sentados, jantando. Lucca molha sushi no molho e leva a boca.

LUCCA

Hm, eu preciso te perguntar uma coisa...

(mastigando)

(MAIS)

(CONTINUA)

LUCCA (CONT'D)

Eu sou mesmo o seu primeiro grande romance?

Theo limpa a garganta e toma um gole do vinho.

THEO

Sim, eu nunca namorei. É ridículo, não é? Você deve pensar isso--

LUCCA

Não, não. Mas não entendo como você nunca namorou. Qual o problema?

THEO

Meu problema, Lucca... é que eu não sou nada interessante. Não tenho nada para compartilhar. Acho que isso tende a afastar as pessoas.

LUCCA

Pessoas são idiotas. Hã, tipo esse meu último namorado. Ele era aspirante a modelo...

Lucca olha em volta, procura por uma mesa específica. Ele avista algo aos fundos do restaurante.

LUCCA (CONT'D)

(apontando)

...Ali. A gente sempre sentava naquela mesa.

Theo vira-se para ver um **FLASHBACK**.

LUCCA sentado com outro rapaz. Alto, cabelos escuros e pele imaculada. Uma das criaturas mais bonitas que Theo já vira. Eles conversam algo inaudível. MESES ATRÁS.

THEO (O.S.)

Ele parece narcisista.

LUCCA (O.S.)

Totalmente. Uma vez ele teve um ataque de pânico porque tinha perdido o delineador.

(eles riem)

Ele era bem pretensioso também.

FIM DO FLASHBACK.

De volta à mesa. Theo e Lucca continuam rindo da história.

(CONTINUA)

LUCCA (CONT'D)

Mas, eu acho que não vou ter esse problema com você...

THEO

É, eu tenho baixa autoestima, não conseguiria ser narcisista.

(pausa)

Acho que você tem muita sorte por eu ter aparecido.

Lucca ri. Theo o segue.

LUCCA guarda o violão dentro da capa de proteção. Ele está arrumado para sair, roupas pretas, all-star, seu estilo de sempre. THEO surge de uniforme, ainda de meia e com o par de tênis nas mãos.

LUCCA

Você vai trabalhar hoje?

THEO

Hoje é quinta.

Lucca parece decepcionado. Theo começa a amarrar os cadarços.

LUCCA

Mas hoje eu tenho show. E você prometeu ir, porque não conseguiu ver o do mês passado.

THEO

(suspira)

Porra, eu esqueci do show. Desculpa...

Lucca tenta esconder sua decepção.

THEO (CONT'D)

A filha da Greta tá com virose, ou algo assim, e eu tenho que cobrir ela. Mas eu prometo que eu vou sair mais cedo e vou direto para lá.

LUCCA

Parece que o único jeito de você assistir um show meu, é... quando a gente se apresenta no seu trabalho. Sabe o quê? Você deveria se demitir.

(CONTINUA)

THEO

É... e aí nós morremos de fome.
Ótima ideia.

LUCCA

(risada sarcástica)

Eu vou encontrar um trabalho para
te ajudar nas contas, já te falei.

THEO

Eu não disse isso.

LUCCA

Sim, você insinuou.

THEO

Bem, não foi minha intenção.

LUCCA

Tudo bem. Eu... eu só queria que
você estivesse lá.

THEO

Você sabe que eu tô com você aqui,
ali... e em todo lugar.

Eles sorriem. Theo arruma o cabelo de Lucca.

APLAUSOS. ENQUADRA no palco alto de um clube amplo e organizado. A banda de LUCCA se apresenta no momento. MALU, 19s, cabelos castanhos compridos, parece se inspirar em Florence Welch para criar seu estilo. Ela está no centro do palco com um microfone. Lucca está atrás dela tocando um VIOLÃO. Uma luz forte focada nela.

O resto do clube está no escuro. Há os típicos sons e movimentos do público em um clube noturno: conversa baixa, fumaça de cigarro enrolando pelo ar, cadeiras mexendo, garçons abrindo garrafas e carregando bandejas, zumbidos de microfone, etc. Tudo isso acontece enquanto Malu **CANTA** "Landslide", do grupo Fleetwood Mac.

MALU

(into mic/cantando)

*"I took my love, and I took it down
I climbed a mountain, and I turned
around
And I saw my reflection in the snow
covered hills
Till the landslide brought me
down..."*

(MAIS)

(CONTINUA)

MALU (CONT'D)

*Oh, mirror in the sky. What is
love? Can the child within my heart
rise above? Can I sail through the
changin' ocean tides? Can I handle
the seasons of my life? Hmmm...*

CORTE SECO PARA:

Uma sequência em CLOSE-UP sobre três personagens. Em formato de depoimentos, eles não olham para a câmera. Revezam entre a esquerda e a direita, para as outras pessoas presentes no mesmo ambiente.

CLOSE UP -- **AYLA**

23, óculos redondos, tomando um gole de cerveja em garrafa. Ela usa grandes argolas como brincos e o seu cabelo preto foi enrolado e preso no topo da cabeça dela, como uma bandeira. É um tipo de depoimento. Ela dá continuação a uma discussão que já estava acontecendo:

AYLA

...nós terminamos em fevereiro.
Estávamos indo para três anos
juntos, tínhamos intimidade, sabe?
Não apenas sexo. Sexo não é
intimidade! Nós usávamos o mesmo
banheiro, eu usava a roupa dele as
vezes... nós dois somos veganos.
Ele virou vegano por causa de mim,
ou vice-versa. Ele terminou porque
disse que tínhamos muitos defeitos,
mas não especificou quais.

(pausa)

Então, tivemos um último encontro,
eu separei tudo que ele tinha me
dado nos três anos. Natais, dias
dos namorados, aniversários.
Perfumes, pelúcias, cartas,
canecas. Tudo. Devolvi tudo. E de
alguma forma, eu esperava que ele
também me devolvesse tudo. Não
aconteceu. Como uma metáfora, sabe?
Tudo que eu dei, ele não foi capaz
de devolver. Objetos, atenção,
amor...

(CONTINUA)

CLOSE UP -- **RIAN**

25, barba por fazer, boné virado para trás. Ele também fica enquadrado no frame, e é possível notar que ele está no mesmo lugar que Ayla. Em outro depoimento, Rian também dá continuidade a uma discussão:

RIAN

...esse é o problema com o rock de hoje. Não é político o suficiente. As letras não são políticas, os cliques não são políticos, nada é como antes. E não dá para dizer que os grupos de hoje usam os de antes como inspiração. Se eles fizessem isso, talvez tudo fosse melhor. As músicas só falam de corações partidos, de paixões erradas, mas onde estão também as letras criticando a onda moralista? A pauta de costumes? O neoliberalismo? Sabe? As pessoas tem medo. É essa a única explicação. Beatles tem mais entusiasmo do que o rock de hoje, e Beatles é horrível.

CLOSE UP -- **NANDO**

22, cabelos loiros na altura dos ombros. Piercing na sobrancelha. Ele dá uma tragada no cigarro, e em seguida bate o cigarro em um copo de vidro, que ele transformou em cinzeiro. É mais um depoimento:

NANDO

Claro que a solidão produz insegurança. Estar sozinho causa fragilidade, mas mesmo estando em um relacionamento, podemos nos sentir inseguros. Fragilidade gera insônia, sabe, e então, recorremos ao mundo moderno, às notícias, aos feeds, as redes sociais, aos vídeos curtos... ficamos horas e horas olhando os mesmos conteúdos e isso gera ansiedade, que não te faz dormir. E você volta ao início.

(CONTINUA)

CLOSE UP -- **RIAN**

RIAN

É como deixar de acreditar no rock, sabe? Músicos que não acreditam no rock. Existem políticos que não acreditam na política, médicos que não acreditam na ciência, religiosos que não acreditam... em Deus, ou no que Deus deveria ser. E tem nós, espectadores. Esperando o momento certo para deixar de acreditar em algo também. Nossos amigos, nossa família, nossos sentimentos... ou com o tempo, em nossos pensamentos.

CLOSE UP -- **AYLA**

AYLA

Eu fui até o apartamento dele. O porteiro ainda pensava que estávamos juntos. Eu disse que tinha deixado o meu cartão de crédito lá dentro e tinha perdido a minha chave. Tudo estava diferente. Os móveis não estavam no mesmo lugar, ele tinha roupas espalhadas, louça suja, novos livros na estante. Eu até cogitei arrumar tudo, sabe? Mas eu só lamentei. Era a única coisa que eu poderia fazer. Eu procurei tudo que eu havia dado a ele, mas não achei nada, com exceção de um globo de neve, sabe? Um pequeno globo de neve com um gatinho amarelo dentro. Ele o deixou na estante, na prateleira de cima. Eu me pergunto por quê ele deixou o gato, e se livrou de todo o resto. Por que ele manteve o gato?

CLOSE UP -- **NANDO**

NANDO

(mexendo nos cabelos)
É como Bauman dizia sobre relacionamentos, queremos compromissos, mas não que nos cobrem isso.

(MAIS)

(CONTINUA)

NANDO (CONT'D)

Com sentimentos contidos, as pessoas se sentem descartáveis, esvaziadas. Pessoas esvaziadas significam vidas esvaziadas. Abrir um buraco dentro de você e não conseguir preencher nunca. Eu acho que tudo tem a ver com você, você tem que abrir mão do outro se isso não te interessa. Quem você ama, e quem te ama de volta nunca são as mesmas pessoas.

Uma risada alta e exagerada é ouvida...

INT. CLUBE NOTURNO - SP - MAIS TARDE

THEO divide uma mesa com os amigos de LUCCA. Todos estão juntos, praticamente apertados. Há fumaças de cigarro, copos sujos, várias garrafas vazias e celulares em cima da mesa. MALU termina de rir e dá um gole de cerveja. RIAN acende outro cigarro. NANDO come batatas fritas, mergulhando-as em ketchup, e AYLA mastiga um canudo de plástico.

AYLA

(para Lucca)

Há quanto tempo vocês estão juntos mesmo?

LUCCA

Serão dois meses na terça.

RIAN

Uau. Passou rápido.

Theo e Lucca concordam, trocam sorrisos.

MALU

Então, o que você faz, Theo? O Lucca disse que você é escritor... é verdade?

THEO

Sim... eu estou--

Ayla coloca mais vinho no copo vazio de Theo.

THEO (CONT'D)

(para Ayla)

Obrigado.

(re: Malu)

Eu estou escrevendo um livro.

(CONTINUA)

MALU

Você parece um pouco modesto
falando sobre isso.

THEO

(sorrindo)

Pareço?

Ela não responde. Apenas estuda Theo.

MALU

Nós estamos muito felizes em
conhecer você, Theo. Eu admito que
fiquei surpresa quando soube que o
Lucca estava namorando.

Todos da mesa parecem concordar. Menos Theo, ele fica em
silêncio.

THEO

Por que? Ele já namorou antes.

MALU

É, mas tipo, vocês moram juntos...
porra isso é bem sério. Dividir
apartamento. Né, Ayla?

Ayla concorda com a cabeça.

THEO

Mas o que você quer dizer?--

LUCCA

Tá bom, Maria Luiza. Já chega, ele
é paranoico. Vai ficar pensando
nisso a noite toda.

Lucca ri, seguido por algumas risadas abafadas. Mas Theo
permanece quieto.

THEO

Eu não sou paranoico.

LUCCA

É sim, mas tá tudo bem. Alguém quer
mais vinho?

THEO

Não, não tá tudo bem. Como assim,
paranoico?

(CONTINUA)

LUCCA

Tipo aquela vez no metrô que você sentiu que um cara estava rindo de você e dos seus dedos porque você tava de chinelos --

Rian ri. Theo começa a ficar incomodado.

LUCCA (CONT'D)

-- mas ele estava só lendo um livro, que provavelmente era muito engraçado. Ele não estava rindo de você.

THEO

Isso não é ser paranoico. Ser paranoico é bem diferente, é uma patologia.

LUCCA

Você é paranoico até com coisas pequenas. Quando eu demoro para responder as mensagens, se eu digo que não tô afim de ver um filme você pensa que tem algo errado, quando na verdade eu só estou cansado. Isso é precisamente o que paranoico significa.

Theo fica em silêncio. Há um clima estranho se enraizando. A música eletrônica continua ao fundo.

LUCCA (CONT'D)

Alguém quer mais vinho?

THEO lava as mãos. Depois, ele seca o excesso da água no papel toalha, e em seguida, na roupa. Ele parece incerto.

LUCCA bebe um pouco de vodca, que o bartender acaba de colocar no balcão. Um pop hit toca ao fundo. As pessoas dançam e conversam. THEO surge, TOCA no ombro de Lucca, que parece um pouco bêbado. Ele está eufórico, sorrindo.

LUCCA

Ei! Eu estava procurando você...

Theo não entende. A música está alta demais. Lucca o puxa para perto e fala ao ouvido de Theo.

(CONTINUA)

LUCCA (CONT'D)
(gritando)
A prima da Ayla está dando uma
festa de noivado. Ela nos chamou
para ir lá... tem comida.

Theo não gosta da ideia.

THEO	LUCCA (CONT'D)
Eu não estou me sentindo	(alto)
muito bem.	QUÊ?!

THEO (CONT'D)
(gritando)
Eu não estou muito bem.
Você acha que eles iam se importar
se nós fôssemos embora?

LUCCA
Você quer ir embora?!

THEO
Sim... mas tudo bem, você pode
ficar. Ir à festa. Eu pego um Uber.

LUCCA
Tem certeza?

Theo balança a cabeça, afirmando que sim. Mas mente.

THEO
Te vejo em casa!

LUCCA
Tem certeza que está tudo bem?

CORTE SECO PARA:

THEO ENTRA. BATE a porta. Ele está cabisbaixo e cansado, e
com os ombros caídos, move-se até o SOFÁ.

Ele senta-se. Deita-se. Adormece...

MOMENTOS DEPOIS: A CÂMERA fechada no rosto de THEO. Ele
dorme. Ao fundo, ouvimos uma porta abrir e passos cada vez
mais firmes. Os barulhos se intensificam à medida que Theo
desperta para ver LUCCA, que acabara de chegar. Ele ainda
parece bêbado.

(CONTINUA)

LUCCA

Desculpa, eu não queria ter te
acordado. Tá se sentindo melhor?

THEO

Sim... um pouco.

Theo fareja algo nas roupas de Lucca.

THEO (CONT'D)

Você fumou?

Lucca cheira as próprias roupas, enquanto caminha até a
COZINHA. Nós AMPLIAMOS para conseguir ver ambos.

LUCCA

Hm, não. Rian fumou perto de mim a
noite toda.

Lucca liga as luzes, abre a geladeira e procura por alguma
bebida não alcoólica. Água, suco, leite...

THEO

Se divertiu na festa?

LUCCA

(procurando)

Foi legal. Tinha aqueles mini
enroladinhos de salsicha sabe, com
mostarda? Você deveria ter ido,
todos nós sentimos sua falta.

THEO

Sério? Mesmo eles não gostando de
mim?

LUCCA

Como assim? O que você quer dizer?

THEO

Hã, eu me senti deslocado e tive
uma sensação que seus amigos não
gostaram de mim. Sei lá.

(lembra-se)

Ah, e eu também não gostei quando
você me chamou de paranoico na
frente deles.

Lucca surge de volta à SALA DE ESTAR, com uma caixinha de
suco fermentado em mãos.

LUCCA

Eu sabia que você ia falar sobre
isso...

(MAIS)

(CONTINUA)

LUCCA (CONT'D)

(suspira)

Desculpa, eu tinha bebido muito
vinho.

THEO

Tudo bem, é que... você poderia ter
sido mais honesto.

LUCCA

Mais do que eu já sou?

THEO

(ignorando)

Você realmente acha que eu sou
paranoico? Tipo, numa escala de
zero à dez, quanto?

LUCCA

Podemos falar disso outra hora?

Lucca senta-se no sofá ao lado de Theo. Mas Theo levanta-se
imediatamente, estufando o peito para discutir.

THEO

Quais outras coisas você contou a
eles sobre mim?

LUCCA

Você está se ouvindo? Esse é o pior
tipo de paranoia... e eles gostaram
sim de você.

THEO

Eles te falaram isso? Ou é mais
outra de suas suposições?

LUCCA

O que isso quer dizer?

THEO

Você sempre faz isso. Surge com
suposições na tentativa de aliviar
a discussão, ou até fugir dela. Mas
nada disso muda o fato de que você
me deixou vir sozinho para casa, e
foi à outra festa.

LUCCA

Ah, então é disso que se trata?
Você disse que não queria ir.

THEO

Eu queria que você tivesse
insistido.

(MAIS)

(CONTINUA)

THEO (CONT'D)

Mas foi tão fácil te convencer,
pareceu que minha companhia não era
bem-vinda, que não fazia a menor
diferença se eu fosse, ou não.

LUCCA

Agora, quem está fazendo suposições
é você. Você quis vir embora,
lembra? Foi a sua frase.

THEO

Eu disse para nós irmos embora.

LUCCA

Não, não disse--

THEO

Sim, eu disse. É claro que eu disse
isso, porque era o que eu queria. E
se eu não disse, você deveria ter
percebido, não importa.

LUCCA

Por que eu preciso perceber tudo?

THEO

E por que EU preciso ter que falar
tudo?

(pausa)

Você não pode perceber quando eu
estou chateado? Eu sempre percebo
quando tem algo te incomodando, mas
se eu te pergunto, eu sou
paranoico. Já você... eu não sei.
Você nunca percebe nada, eu tenho
que colocar tudo em palavras e isso
cansa demais. Mas eu-- eu não
espero que você entenda a sensação
de-- de... olhar para alguém que
você ama e saber exatamente tudo.
Deve ser assim que os
relacionamentos funcionam.

Eles trocam olhares. Lucca escuta em silêncio.

ALGUNS MINUTOS DEPOIS: THEO e LUCCA sentados juntos no sofá.
Quietos após a discussão. Ambos parecem chateados, Lucca
segura a mão de Theo, estabelecendo uma trégua.

(CONTINUA)

THEO

Eu... eu não deveria ter dito aquelas coisas.

LUCCA

Não, não. Você tem razão. Eu não deveria ter te deixado vir sozinho, e eu sinto muito... eu te amo.

THEO

Eu também te amo.

Eles sorriem. Avançam e se beijam lentamente. Depois, aceleram, começam a se despir, ambos desengonçados no processo. Eles começam pela camisa, mas nem terminam. Theo tira a calça de Lucca, depois tira a cueca dele, beija as coxas, a barriga... até chegar na virilha. A CÂMERA fica em Lucca, nas reações dele, nos gemidos e grunhidos.

Os corpos dos dois se grudam como imãs, há beijos, toques, uma troca intensa, vertiginosa, de sensações. Tudo à meia-luz e no espaço pequeno do sofá.

MINUTOS DEPOIS: Theo e Lucca fazem sexo fervoroso. Lucca por cima, bombeando poderosamente, misticamente. A respiração de ambos é pesada e ligeira. Os braços e pernas de Theo estão entrelaçados ao corpo de Lucca, e assim Theo percorre cada centímetro de pele, sentindo cada músculo de Lucca flexionar, e cada fio de cabelo cair. Theo desce as mãos e APERTA a bunda de Lucca. Eles se beijam ao mesmo tempo.

CORTE SECO PARA:

73

INT. APARTAMENTO DE THEO - SALA DE ESTAR - MAIS TARDE

73

THEO e LUCCA deitados no chão. Exaustos, encarando o teto e suados, ambos vestidos com suas camisas, nem tiveram tempo de tirar. Eles riem, satisfeitos.

74

INT. APARTAMENTO DE THEO - COZINHA - MANHÃ

74

LUCCA TOCA algumas melodias originais no teclado, posto em cima da mesa. As melodias se assemelham as composições de RIOPY. Lucca está sentado na mesa, ainda sonolento, e sem camisa. São toques suaves, nada muito extenso.

THEO SURGE. Encostado na parede, observando Lucca tocar as teclas do piano, como toca a pele de Theo, com o máximo respeito e amor. Theo ainda boceja, seus cabelos estão bagunçados e os olhos apertados. Ainda assim, ele está seduzido pelas notas apaixonantes. Depois, Lucca termina --

(CONTINUA)

THEO
(sorrindo)
É linda.

LUCCA
Eu não quis te acordar. Que horas
são? O despertador nem tocou
ainda...

THEO
Tudo bem, eu acordei assim que você
saiu da cama.

LUCCA
É, eu tive essa súbita inspiração
para a melodia da música. Eu
precisava colocar em algum lugar
antes que eu esquecesse.

Theo continua encostado na parede.

THEO
Você toca muito bem. Você teve
aulas?

LUCCA
Nós tínhamos uma inquilina quando
eu era criança. Meu pai foi embora,
só ficamos minha mãe e eu, então,
era bem silencioso. Ela decidiu
alugar o quarto de cima para essa
estudante de medicina, que era uma
intelectual, se vestia como se
fosse participar de uma propaganda
do Ralph Lauren na década de 80.
Apesar disso, ela não tinha todo o
dinheiro do aluguel. Então, ela
dava metade, e compensava a outra
parte fazendo serviços, sabe?
Limpar a casa, compras no
mercado... e aulas de piano.

(pausa)

Claro que não tínhamos um piano
para ensaiar, por isso eu fazia as
aulas na igreja todas as quintas-
feiras depois da escola. Eu tinha
nove anos. Ela me ensinou tantas
coisas, os solos de Schumann,
algumas peças de Mahler. E teve um
período em que eu simplesmente
esqueci essas coisas, mas agora
elas começaram a voltar. E eu tô
vendo as coisas sem um borrão.

(outra pausa)

(MAIS)

(CONTINUA)

LUCCA (CONT'D)

Ela desistiu de medicina no quarto ano, e assim já não mais precisava do quarto, então ela foi embora. E me disse que eu não precisava mais dela.

THEO

Ela estava certa.

Lucca sorri. É um momento afetuoso entre os dois.

THEO (CONT'D)

Você quer ir tomar café em outro lugar?

SHOTS da decoração criativa da cafeteria GATO GRIÔ 2D, inteiramente composta por desenhos minimalistas que se misturam com a realidade. Linhas pretas e fundos brancos. Vemos placas de MDF com representações de pinturas famosas de Vermeer, Da Vinci e outros, papel de parede parisiense coma Torre Eiffel, cadeiras e azulejos minimalistas que saltam os olhos.

THEO e LUCCA sentados numa mesa virada para uma parede temática do restaurante. Um quadro que se assemelha a Mona Lisa, mas com um gato no lugar. Na mesa, há cookies vermelhos, xícaras com café e cappuccino, e outros itens do café da manhã.

THEO

(mastigando)

Eu sempre preferi tomar café da manhã fora, não fazia sentido acordar cedo e cozinhar apenas para mim. Era melhor estar assim... rodeado por estranhos, observando-os. Você gostou daqui?

LUCCA

Muito. É tão fascinante. Onde encontrou esse lugar?

THEO

Na internet. Eu sabia que você ia gostar. Eu te contei sobre a Greta? Ela quer ser atriz.

LUCCA

Atriz?! Desde quando?

(CONTINUA)

THEO

Ontem à noite. Ela leu um livro de bolso de Tchekhov no metrô e decidiu que quer atuar.

LUCCA

E o que você disse?

THEO

Eu apoiei. Ela disse que vai procurar algum curso de teatro aqui por perto, para se profissionalizar. Você já pensou nisso?

LUCCA

Em quê?

THEO

Fazer algum curso de música, ou algo assim. Ter algo para se manter ocupado, sabe? Eu fiquei pensando sobre suas aulas de piano, e você realmente parecia gostar DELAS.

Lucca parece um pouco incomodado. Ele dá um gole no café.

LUCCA

É... eu já pensei nisso. Eu ainda penso, na verdade.

THEO

Sério? Isso é ótimo! Eu posso te ajudar a procurar algumas opções, se você quiser.

Lucca sorri, concordando com a cabeça. Um pouco desconfortável por Theo falar sobre aquilo no café da manhã.

THEO (CONT'D)

(olhando para estranhos)

Você acha que eles são casados?

Lucca vira-se para ver um HOMEM (44) e uma MULHER (37) dividindo a mesa atrás dele. O homem está mergulhado no notebook, a mulher usa o smartphone. Ambos sem conversar ou trocar olhares.

LUCCA

Eles parecem casados. Mas não parecem felizes.

(CONTINUA)

THEO

Eu acho que eles não têm comunicação, sabe? Talvez se divertiram e riram bastante antes, mas não agora.

LUCCA

Você acha que eles têm filhos?

THEO

Com certeza. Quando se tem filhos... isso muda tudo.

(pausa)

Nós deveríamos fazer isso mais vezes.

THEO e LUCCA vestem os casacos, enquanto saem da cafeteria. Eles ficam parados na calçada do estabelecimento.

THEO

Tenho uma reunião com a Raquel às quatro, ela quer falar algo sobre o contrato. Eu vou chegar um pouco mais tarde.

Eles começam a andar. Voltam para casa.

LUCCA

Eu posso adiantar o jantar.

THEO

Tudo bem, a gente pode pedir alguma coisa. O que vai fazer mais tarde?

LUCCA

Tenho ensaio da banda.

(pausa)

Que horas você entra no trabalho?

THEO

Às nove.

Lucca checa o relógio de pulso dele.

LUCCA

Devemos nos apressar então.

Theo pega na mão de Lucca...

THEO

Não, nós temos tempo.

(CONTINUA)

...e começam a se distanciar. Nós ficamos lá, eles continuam indo embora na direção contrária à câmera.

CLOSE ON: Um folheto para um curso workshop de teatro. Cores avermelhadas, e as máscaras do teatro grego em primeiro plano, com letras brancas com as informações.

GRETA (O.S.)

Dura seis semanas...

REVELA: GRETA e THEO nos fundos do bar juntos. Ela fuma, ele toma um pouco de refrigerante. Ela segura o folheto.

GRETA (CONT'D)

...e depois disso eles te dão um certificado pela participação e te indicam algumas companhias teatrais.

THEO

Eu pensava que eles já fossem uma companhia teatral.

GRETA

Não, são professores aposentados e atores que não tiveram tanto sucesso assim.

THEO

E eles são os melhores para esse trabalho?

GRETA

É de graça, isso é tudo que eu preciso saber.

(pausa)

Você deveria escrever um monólogo para mim.

THEO

Eu tô ocupado com o livro.

GRETA

Está indo bem?

THEO

Até que sim. O Lucca... ele me dá inspiração, sabe. Todos os dias são como primaveras de novas ideias. E ele disse a mesma coisa sobre mim dias atrás.

(MAIS)

(CONTINUA)

THEO (CONT'D)

Ele está tão atencioso ultimamente,
tão... amável. Tem sido dias muito
bons.

GRETA

Eu não via você animado desse jeito
sobre uma pessoa em muito tempo. Na
verdade, eu acho que nunca te vi
animado sobre alguém assim antes.

Theo sorri. Greta dá uma tragada no cigarro e guarda o
folheto.

INT. APARTAMENTO DE THEO - COZINHA - NOITE

LUCCA joga carne seca numa panela com arroz e outras verduras
cortadas. Ele está preparando o jantar. A voz de THEO é
ouvida.

THEO (O.S.)

Já cheguei!

LUCCA

Aqui!

Theo surge na cozinha, carregando sacolas de compras do
mercado e da padaria, depois coloca todas em cima da mesa.

THEO

(olhando o fogão)

Parece bom, o que é?

LUCCA

Arroz carreteiro. Prato gaúcho,
minha vó fazia quando eu era
pequeno.

(pausa)

Como foi a reunião?

THEO

Hm, foi ótimo. Ela quer que eu faça
entrevistas quando o livro estiver
pronto. Em podcasts e blogs como
uma forma de atrair novos autores.

(pausa)

E quer eu faça uma turnê.

LUCCA

Uma turnê?

(CONTINUA)

THEO

Sim. Participações em palestras, workshops, feiras, bienais pelo país.

LUCCA

Isso é ótimo. É o que você sempre quis não é? Falar sobre essas coisas para uma plateia de pessoas querendo te ouvir.

THEO

Mas eu estou um pouco aterrorizado. Não quero parecer um pseudo-psicanalista.

LUCCA

Você vai se sair bem. Quanto tempo vai durar?

THEO

Seis meses.

LUCCA

Seis meses?! Uau.

THEO (CONT'D)

É a estimativa inicial. Começando no ano que vem.

THEO (CONT'D)

Você viria comigo?

Lucca fica surpreso. Ele mexe a comida.

LUCCA

Eu tenho a banda--

THEO

É, mas você precisa tirar férias. Bandas tiram férias, não é? Se não tiram, deveriam. Pensa bem. Você vai poder ter tempo para escrever suas músicas, e nós vamos poder conhecer vários lugares do país. É um sonho, não é?

LUCCA

Eu vou pensar nisso.

Theo sorri, ele esperava outra resposta.

LUCCA (CONT'D)

Hã... aliás nós precisamos conversar sobre algo. Depois do jantar.

(CONTINUA)

THEO
O que? É sobre ir à casa dos meus
pais no fim de semana?

Lucca demora para responder. Theo começa a se preocupar.

THEO (CONT'D)	LUCCA
Tudo bem se você não quiser ir. Nós podemos inventar alguma coisa--	Não, não é isso. Eu quero conhecer eles pessoalmente. Eu quero mesmo.

THEO (CONT'D)
Então, o que houve? Foi sobre eu
ter te falado para fazer um curso
de música...

THEO (CONT'D)	LUCCA
...porque eu não queria te forçar a nada.	Não, não... Você pode parar de tentar adivinhar?

O telefone fixo começa a TOCAR. Theo estranha a atitude de Lucca. E também estranha o telefone tocar, já que ninguém nunca liga para eles.

LUCCA (CONT'D)
Eu vou atender o telefone.

Lucca se direciona à sala. Theo fica parado lá.

LUCCA atende o telefone fixo, de cor VERMELHA.

LUCCA
(no telefone)
Pronto?

Uma pausa. Ele escuta atentamente.

LUCCA (CONT'D)
(no telefone)
Terapeuta? Hã, não ele... ele saiu.
Mas pode deixar recado.
(pausa)
Certo... okay!

THEO penteia o cabelo molhado em frente ao espelho. Ele acabara de sair do banho. A toalha está em volta do pescoço e ele veste roupas limpas, o pijama.

81

INT. APARTAMENTO DE THEO - COZINHA - MOMENTOS DEPOIS

81

LUCCA serve o arroz em dois pratos. Há um vinho no centro da mesa e dois copos. Há uma salada em uma tigela também. THEO surge na cozinha, admirando o cheiro da comida.

THEO

(sentando-se)

Hm, tá muito cheiroso. Quem era no telefone?

LUCCA

Seu terapeuta.

Theo fica surpreso. Ele come um pouco do arroz.

LUCCA (CONT'D)

Por que não me falou que faz terapia?

THEO

Eu não faço... não mais. Eu parei há algumas semanas.

LUCCA

Dois meses. Foi exatamente por isso que ele ligou, ele disse que você simplesmente parou de ir as sessões há dois meses e se recusa a responder as mensagens dele. Você parou de ir a terapia por causa de mim?

THEO

O que? Não... eu tô bem. Eu parei de ir porque eu me sinto bem.

LUCCA

Mas isso não faz sentido, ele falou que você era obcecado --

THEO

Obcecado? Não. Não é verdade.

LUCCA

-- e já estava na terapia há dois anos. Ele acha que você parou por alguma influência externa, seja lá o que isso quer dizer. Mas ele pensa que foi por causa de mim. E eu penso isso também!

(MAIS)

(CONTINUA)

LUCCA (CONT'D)

Eu não gosto que as pessoas mudem ou parem de fazer coisas que estavam acostumadas a fazer por causa de mim, Theo. Não quero ser um empecilho.

THEO

Eu não parei de ir por causa de você ou por causa de nós. Eu me sinto bem. É só isso. Um dia eu tinha que parar de ir, não é? Não vou ficar gastando dinheiro na terapia, quando eu me sinto bem.

LUCCA

Então, é sobre isso? Você não tem dinheiro?

THEO

Não, não é isso. Eu disse que me sinto bem. Mas você quer que eu faça terapia? Certo, eu faço. Mas aquele lugar é \$150 reais por sessão. E ele queria que eu fosse cinco vezes por semana.

Lucca parece ceder. Ele senta-se e fica em silêncio por alguns momentos.

LUCCA

Sabe, as vezes eu queria ter uma voz narrando os seus pensamentos, para que assim eu soubesse o que você está pensando.

THEO e LUCCA deitados no sofá. Eles descansam após o jantar.

THEO

O que você queria falar para mim depois do jantar?

Lucca fica apreensivo. Ele senta-se, demora para responder.

LUCCA

Nós... a banda... vamos tocar no Rooftop 775.

Theo novamente esperava uma resposta diferente.

THEO

Aquele terraço?

(CONTINUA)

Theo olha fixamente para a parede.

THEO

Por que essa parede é tão branca?

LUCCA

Eu não sei. Eu quero deitar no chão.

THEO

O que?

Lucca deita-se no chão da sala. Theo o segue, deita ao lado. Eles encaram o teto, ainda em completo silêncio.

LUCCA

Isso é bom, não é?

Pausa. Silêncio. Olhos no telhado.

THEO

Muito bom.

Começa a tocar "Voulez-Vous" do ABBA. As pessoas dançam as suas próprias coreografias na pista de dança. Encontramos THEO e LUCCA dançando também, eles são um pouco engessados, mas logo pegam o jeito. No meio do refrão ("aha"), eles fazem uma coreografia inventada: um pulo e balançam as pernas no ar. Os olhos sempre fixos um no outro. Eles se divertem.

MOMENTOS DEPOIS: THEO observa LUCCA de longe, falando com um outro GAROTO no bar do clube. Ele fica curioso para saber quem é. O garoto é um pouco mais alto e está de costa.

RETORNO: Eles terminam a dança, ainda sorrindo. As pessoas interagem ao redor deles.

THEO e LUCCA sentados juntos. Lucca com a cabeça deitada no ombro de Theo. Eles dividem um fone de ouvido e observam a paisagem. Campos, gados, árvores e rios. Uma cena comum do interior da cidade, local da casa dos pais de Theo.

Eles estão em silêncio. Não sabemos o que eles escutam, mas é algo sereno e confortante.

86 EXT. ESTRADA - MANHÃ

86

Alguns SHOTS do lugar. Verde, plantações e cercas por todos os lados. Também vemos um SHOT exterior do ônibus.

87 INT. CASA DE CAMPO - DIA

87

ÂNGULO DE CIMA: A porta da frente se ABRE. THEO e LUCCA chegam em casa!

THEO
Mãe... chegamos!

Ouvimos vozes e passos rápidos. A MÃE (49) e o PAI (55) de Theo surgem e iniciam uma série de cumprimentos. Abraços, diálogos sobrepostos.

MÃE
Finalmente! Vocês demoraram.

THEO
O ônibus atrasou. Esse é o Lucca --

LUCCA	THEO (CONT'D)
Oi, prazer em conhecê-los!	Esse é meu pai, minha mãe...

Continuamos vendo de cima, a medida que o pai de Theo aperta a mão de Lucca. MAIS BEIJOS. MAIS CUMPRIMENTOS.

PAI
Eu deveria ter ido buscar vocês.
Theo recusou dizer o horário.

THEO
Não, nós não queríamos incomodar.

PAI

Ah, que isso. Vamos entrando...

MÃE

Onde estão as malas? --

LUCCA PAI
Eu posso pegar! Eles deixaram lá fora.

Lucca e o pai de Theo vão buscar as malas do lado de fora da casa. Theo e a mãe dele ENTRAM, sobem as escadas, indo para o segundo andar.

CORTE SECO PARA:

88 INT. CASA DE CAMPO - SALA DE JANTAR - NOITE

88

CLOSE UP -- PAI

(CONTINUA)

Leva algumas ervilhas a boca, mastiga e dá continuidade a uma conversa já iniciada.

PAI

...está ficando cada vez pior. São mais remédios, mais visitas ao médico, que por sinal é um ótimo profissional, ele foi médico da sua avó, do seu tio Jorge...

(pausa)

Eu senti dores mais fortes na nuca, ele me mandou fazer novas atividades físicas, comprar uma bicicleta, dormir numa rede... me disse que eu não deveria trabalhar no mercado mais instável existente. Foi por isso que começou a conversa sobre aposentadoria.

O PLANO ABRE: Todos os quatro sentados na mesa. Há bifes cortados, purê, pedaços de milho cozidos, e outras comidas. Há também vinho, mas o PAI de Theo está tomando água, e comendo ervilhas e arroz branco.

THEO

Eu concordo... você precisa se cuidar.

MÃE

Ele pode me ajudar na floricultura. Encontrar um novo hobby.

PAI

(suspiro)

Aposentar-se aos 55 anos...

MÃE

O médico queria que ele fosse para algum resort. Lá teria uma equipe à disposição, mas seu pai é muito teimoso. Não confia em ninguém.

PAI

Você colocou uma mulher com diabetes para cuidar de mim. Como alguém com diabetes pode cuidar de alguém com pressão alta? E se ela tivesse uma crise e caísse no chão. Nós dois morreríamos.

MÃE

Você não entende nada de doenças--

(CONTINUA)

THEO

Vocês deveriam nos visitar. Agora
que terão tempo livre.

PAI

Oh, é verdade. Vocês estão morando
juntos agora.

MÃE

Não foi um pouco apressado?--

Theo e Lucca se olham. Ambos querem dizer: não. Mas ficam em
silêncio.

MÃE (CONT'D)

-- Exige muita responsabilidade e
compromisso. Antes, eu confesso que
ficava me questionando de onde
vocês tirariam essas coisas, é o
primeiro namoro do Theo, mas vocês
parecem estar indo muito bem...

THEO

(interrompendo)

Estamos. Tem sido ótimo.

MÃE

Que bom. Ficamos felizes.

(pausa)

O molho está bom para vocês?

Theo e Lucca sussurram que sim, enquanto mastigam um pedaço
de bife.

LUCCA fuma um cigarro sozinho. Há barulhos típicos da região,
insetos e animais noturnos. É possível ver estrelas no céu. O
PAI de Theo SURGE com um copo de vinho em mãos.

PAI

Nós deveríamos ter um piano para
você tocar alguma coisa.

LUCCA

O senhor deveria beber?

PAI

Não. Mas eu precisava.

Lucca dá uma tragada.

(CONTINUA)

LUCCA

Posso te perguntar uma coisa?

PAI

Mm-hum. Claro.

LUCCA

Theo me falou que o senhor queria ser psicanalista. Por que desistiu?

PAI

Oh, você viu os livros, não é? Eu nunca poderia ter sido um psicanalista, mas não combinava com o tipo de cara que eu era... que eu sou.

LUCCA

Que tipo é esse?

PAI

Aqueles que passam a vida inteira tentando achar algo para fazer... algo que as pessoas gostem, que faça os seus pais sentirem orgulho e que te dê um futuro, no mínimo, agradável.

LUCCA

Mas isso não é um problema? Fazer algo apenas porque as outras pessoas gostam?

PAI

Eu cheguei a conclusão de que insistir em um sonho, enquanto o mundo me obrigava a crescer, era o problema.

(pausa)

Você faz o que deve fazer, e depois, faz de novo. Esse é o segredo dos relacionamentos.

Lucca fica pensativo. Em silêncio.

PAI (CONT'D)

Hm, você o ama?

LUCCA

Amo.

PAI

Que bom. Tenho certeza que ele te ama muito também.

(CONTINUA)

89 CONTINUA: (2) 71.
89

O pai de Theo dá um tapinha no ombro de Lucca e caminha em direção a sala de jantar. Lucca fica pensativo lá, quieto. Fumando e observando o breu.

90 **EXT. CAMPO - MANHÃ** 90

LUCCA e THEO caminham pelo campo. Há uma neblina logo cedo. Eles usam casacos e observam a paisagem abraçados, sorrindo, se beijando. Lucca tira fotos de Theo no meio do campo, eles conferem se ficaram boas e Theo odeia todas elas.

91 **EXT. CASA DE CAMPO - FRENTE - MAIS TARDE** 91

O PAI de Theo FECHA o porta-malas de um táxi. THEO abraça a MÃE, dizendo que vai sentir saudades. LUCCA aperta a mão do pai de Theo, se despedindo.

MÃE
(para Theo)
É bom você ligar para nós.

THEO
Eu vou!

MOMENTOS DEPOIS: THEO e LUCCA dentro do táxi. O pai de Theo fecha a porta e eles se despedem. O carro vai embora... os pais de Theo acenam...

92 **INT. TÁXI (EM MOVIMENTO) - CONTINUANDO** 92

THEO e LUCCA no banco traseiro do carro. Lucca no lado direito, Theo no lado esquerdo, colocando o cinto de segurança. Eles estão divididos na tela. De repente, Theo deita a cabeça no ombro de Lucca e agarra a mão dele. Lucca repousa sua cabeça sobre a cabeça de Theo. E assim, ambos estão **juntos**.

FADE TO BLACK:

Aparece no card, o título: **RUPTURA**.

93 **INT. CARRO (EM MOVIMENTO) - DOIS MESES ATRÁS - NOITE** 93

ABRE COM: LUCCA no banco traseiro do carro. A cabeça encostada no vidro, observando a paisagem urbana, as luzes noturnas. Ele está cansado.

O carro é dirigido por NANDO. Também estão RIAN, MALU e AYLA, que conversa com alguém ao telefone.

(CONTINUA)

AYLA (O.S.)
(no telefone)
Sim... sim, óbvio que nós vamos
levar bebidas...
(pausa)
Hã, nós somos em... espera aí...

Ela afasta o celular da orelha e se dirige a Lucca.

AYLA (CONT'D)
(para Lucca)
Lu, seu namorado não vem, né?

LUCCA
Não, ele foi para casa--

Ayla volta ao telefone. Nós ficamos em Lucca, pensativo.

AYLA (O.S.)
(no telefone)
Somos em cinco. É... em cinco. Ok?
Tá bom... tchau.

O carro de Nando estaciona em frente a uma casa grande com varanda e piscina. É a casa onde acontece a festa de noivado da prima de Ayla. Há outros carros estacionados perto, e algumas pessoas na frente da casa.

Música pop nacional TOCANDO. Há uma mesa com petiscos, bebidas e bexigas prata como parte da decoração. Encontramos LUCCA cheirando alguns petiscos de camarão, e segurando um copo com vodca e uma rodela de limão na borda.

Uma silhueta corpulenta se aproxima de Lucca.

RAPAZ
Eu não comeria isso...

Lucca levanta a cabeça para ver um RAPAZ forte, alto, cabelo platinado, em volta dos vinte e cinco anos

RAPAZ (CONT'D)
...está muito borrachudo.

LUCCA
Ah, nesse caso eu vou ficar na
bebida.

Eles sorriem. Lucca toma um gole da vodca. Eles avistam os NOIVOS recebendo congratulações das outras pessoas.

RAPAZ
(após um momento)
Você é conhecido da noiva?

LUCCA
Não, eu vim com uma amiga.

RAPAZ
Eu pensei que você era apenas um cara que viu a festa e entrou.

LUCCA
(sorrindo)
Não... e você?

RAPAZ
Eu sou apenas um cara que viu a festa e entrou.

Eles riem, ambos confortáveis. O rapaz tira um cigarro de maconha do bolso da calça.

RAPAZ (CONT'D)
Quer dividir?

Lucca fica pensativo, tentado a aceitar.

POV: Através de uma janela fechada, mas com as cortinas recuadas, nós vemos LUCCA e o RAPAZ conversando no quintal, fumando e rindo. Eles estão sentados nas espreguiçadeiras que ficam perto da PISCINA. Não ouvimos o que eles dizem, apenas os observamos. Lucca dá uma tragada e sopra a fumaça...

LUCCA soprando a fumaça. Ele entrega o cigarro ao RAPAZ em seguida.

LUCCA
...já testou a Drop D?

O rapaz nega, dá uma tragada no cigarro.

LUCCA (CONT'D)
Harvest Moon. Neil Young.

RAPAZ

Eu não toco folk.

LUCCA

O que você toca?

RAPAZ

Hard rock. Mas eu não tenho mais guitarra, então eu tenho que me contentar com um violão.

(pausa)

Você compõe?

LUCCA

(surpreso)

Como você sabe?

RAPAZ

Você parece um compositor.

LUCCA

É... eu tô escrevendo uma música para o meu namorado.

RAPAZ

(desapontado)

Você tem namorado?

LUCCA

Nós somos tecnicamente namorados. Não rolou um pedido oficial, sabe? E tudo isso ainda é muito novo para mim, eu nunca tive um relacionamento monogâmico antes. Então, a parte de demonstrar sentimentos ainda é confusa.

(pausa)

E ele também não sabe que eu pretendo inscrever a música em uma aplicação à bolsa de estudos em um conservatório da Califórnia daqui a três meses. E apesar de saber que ele iria me apoiar, eu acho que ele não viria comigo.

RAPAZ

Por que não?

LUCCA

...hã, ele não tem muita ambição. Ele gosta de ser pragmático.

(pausa)

Que horas já são?

(CONTINUA)

O rapaz checa no relógio digital de pulso.

RAPAZ

Já passam das duas...

LUCCA

Merda, eu preciso ir *embora*.

RAPAZ

Sabe o que você deveria fazer? Você deveria ir à minha casa, e nós poderemos tocar violão juntos, você me ensina a fazer um pull-off clean e desabafa sobre o seu namorado. O que acha?

Lucca sorri, envergonhado. Não responde nada.

LUCCA e o RAPAZ caminhando até um ponto de ônibus. Carros passam por eles, a rua está bem movimentada apesar do horário. Eles gargalham e brincam de um jogo de perguntas.

LUCCA

...e qual é o seu filme favorito?

RAPAZ

Hm, *Ladrões de Bicicleta*.

LUCCA

Eu não assisti. Não posso julgar.

RAPAZ

(pausa)

E você tem algum trauma de infância?

LUCCA

Que tipo de pergunta é essa?

Eles riem, enquanto se aproximam do ponto de ônibus. Estão bem perto, porém ficam distante das outras pessoas que esperam.

RAPAZ

Apenas responda... era esse o combinado.

LUCCA

Hã, eu não sei. Eu sou filho de divórcio, então... muitos traumas.

(CONTINUA)

RAPAZ

Eu também.

LUCCA

Quantos anos você tinha?

RAPAZ

Dez. E você?

LUCCA

Seis.

(após um momento)

Para onde você está indo? No
ônibus, eu quero dizer, claro. Não
na vida!

Eles riem. Um momento confortável, apesar da estranheza.

RAPAZ

Na verdade, eu preciso voltar--
(percorre a mãos pelos
bolsos)
Eu deixei meu celular na festa.

Lucca ri alto, incrédulo.

LUCCA

Sério? De verdade?

RAPAZ

Isso acontece sempre. Mas... hum,
eu trabalho no shopping, num
quiosque de óculos. Venha me ver.

O ônibus CHEGA. Lucca avista e começa a caminhar em direção a
ele... passos pequenos, calmos.

LUCCA

Qual o seu nome?

RAPAZ

Joaquim.

Oh. Lucca finalmente sabe. Ele sorri, ainda tímido. Nervoso.

LUCCA

Okay...

(sorrindo)

Eu te vejo por aí, então.

Lucca ENTRA no ônibus. As portas se FECHAM e o ônibus vai
embora. Joaquim permanece parado lá, ele sorri vagamente.

99 **INT. PRÉDIO - ESCADARIA - MADRUGADA**

99

ANTECEDE A **CENA 71** -- LUCCA sobe as escadas do andar em que mora, usa as mesmas roupas daquela noite. Ele fica PARADO diante da porta do apartamento, CHEIRA as roupas e percebe que elas estão com cheiro de cigarro. Ele expira.

100 **INT. APARTAMENTO DE THEO - COZINHA - MANHÃ**

100

ANTECEDE A **CENA 74** -- LUCCA, sem camisa, senta-se na mesa da cozinha, ainda sonolento, com o TECLADO posto na superfície da mesa. Ele começa a TOCAR...

CORTE SECO PARA:

101 **INT. METRÔ SP - VAGÃO - OUTRO DIA**

101

LUCCA embarca no vagão. Ele está com o violão dentro da case. O olhar dele parece perdido, ele procura um lugar vazio e distante no vagão e finalmente encontra. Ele senta-se.

102 **INT. CASA DE JOAQUIM - QUARTO - MAIS TARDE**

102

JOAQUIM toca e canta no violão "Onde Anda Você", de Vinicius de Moraes e Toquinho, sentado na beira da cama e olhando para LUCCA, que está à sua frente e também com um violão, sentado em uma poltrona.

JOAQUIM

(cantando/tocando)

*"E por falar em saudade Onde anda
você, Onde andam os seus olhos/ Que
a gente não vê. Onde anda esse
corpo/ Que me deixou morto, De
tanto prazer, E por falar em
beleza/ Onde anda a canção, Que se
ouvia na noite/ Dos bares de então.
Onde a gente ficava, Onde a gente
se amava... Em total solidão"*

Lucca olha para ele intensamente por um longo momento. Joaquim tenta manter o olhar de Lucca, mas não consegue.

103 **INT/EXT. CASA DE JOAQUIM - QUINTAL - DIA**

103

LUCCA e JOAQUIM fumam em duas janelas adjacentes. Ambos se inclinam para fora. Nós os vemos conversando do lado de fora das janelas.

(CONTINUA)

LUCCA
(sopra a fumaça)
Você faz isso com todo cara?

Joaquim dá de ombros, e depois outra tragada.

JOAQUIM
O que?

LUCCA
Convida eles pra sua casa, canta
bossa nova e fuma na janela com
eles?

JOAQUIM
Eu não gosto de fumar sozinho.

LUCCA
Fumar não deveria ser uma atividade
solitária?

JOAQUIM
Eu não sei... eu costumava fumar
com meus gatos.

LUCCA
Oh, você tem gatos? Onde eles
estão?

JOAQUIM
Mortos. Ou... poderiam estar em
qualquer lugar. Eles fugiram, no
mês passado.
(após um momento)
No que você está pensando?

LUCCA
Não vou te falar. É particular.

JOAQUIM
Você não vai me falar?

LUCCA
Não...

JOAQUIM
Tudo bem. Eu sei o que você está
pensando.

LUCCA
(fingindo surpresa)
Oh, sério? No quê?

(CONTINUA)

103 CONTINUA: (2)

JOAQUIM
Você está pensando se isso aqui é
trair.

Lucca ri. Joaquim insiste em sua teoria.

JOAQUIM (CONT'D)
É sério, você está pensando nisso.

LUCCA
(sorrindo/tímido)
Não, não, não... eu não estou
pensando nisso.

JOAQUIM
Então, no quê?

LUCCA
Eu já te falei... é particular.

104 INT. APARTAMENTO DE THEO - SALA DE ESTAR - OUTRO DIA 104

LUCCA, deitado no sofá, lendo "O Retrato de Dorian Gray", de Oscar Wilde. Ele está sozinho em casa, provavelmente Theo está no trabalho. Lucca não parece muito interessado em continuar a leitura.

Há um BIP. Uma notificação chega em seu celular. Ele lê e automaticamente fecha o livro, e o deixa de lado.

105 EXT. PARQUE IBIRAPUERA - FIM DA TARDE - OUTRO DIA 105

LUCCA e JOAQUIM correndo pelo parque, em roupas de atividade física. Eles correm lado a lado e parecem bem entrosados. Eles apostam uma corrida.

106 INT. APARTAMENTO DE THEO - QUARTO - NOITE 106

THEO dormido do lado direito da cama. No lado esquerdo, LUCCA conversa com outra pessoa no celular, através de mensagens de texto. A cena é muda. Nós não sabemos o que ele diz.

SLAM TO:

107 EXT. ROOFTOP/TERRAÇO 775 - FIM DA TARDE 107

Uma festa ao ar livre. Um palco montado, pessoas bebendo drinks, se divertindo e conversando. LUCCA e a BANDA tocam a música "You, The Ocean And Me", do cantor Thalles Cabral.

(CONTINUA)

LUCCA

*"And I go, I take a boat/ To move
on, To the other side of world/And
row/ Against the flow/To where I
see/ There's you, the ocean and
me..."*

Encontramos THEO na plateia. Ele está sentado em uma das mesas, orgulhoso de Lucca.

EXT. ROOFTOP/TERRAÇO 775 - MAIS TARDE

Dezenas de pessoas em volta de LUCCA e dos outros integrantes da BANDA. Eles pedem selfies, cumprimentam, parabenizam e o entregam papéis e canetas para autógrafos. THEO está do lado oposto de Lucca, falando sobre o falatório dos fãs. Theo tenta acompanhar Lucca até a saída.

THEO

Hm, Lucca, ela me disse mais cedo que o livro vai para a revisão ortográfica... e pode ser publicado antes do Natal. Não é uma ótima notícia?

LUCCA

(distraído; autografando)
Sim, sim... é uma ótima notícia.

LUCCA (CONT'D)

(p/ um jovem fã)
Obrigado por ter vindo...

JOVEM FÃ #1

Foi muito bom!

THEO

Sim, você foi... ótimo. Todos vocês-- todos foram ótimos.

LUCCA

Você acha mesmo?

THEO

Sim, sim... foi tão... prazeroso. O show de mais cedo foi mais agitado, sabe?

LUCCA

(para outra fã)
Obrigado, muito obrigado...
(re: Theo; autografando)
É, nós decidimos nos adaptar ao ambiente do show... bem, é difícil de explicar.

(CONTINUA)

Lucca tira outra *selfie*. As pessoas elogiam o show. Ele sente-se à vontade.

THEO	JOVEM FÃ #2
Não, não... eu entendi. Aqui	(interrompendo)
é um lugar--	(p/Theo)
	Você pode tirar uma foto
	minha com a banda?

THEO (CONT'D)

Oh. Claro.

Theo pega o celular. A JOVEM FÃ se espreme no meio da banda. Lucca, Nando, Ayla, Malu e Rian segurando as baquetas. Todos eles SORRIEM. Theo TIRA a foto.

THEO e LUCCA diante da mesma MESA com vários livros formando uma torre. Dessa vez, ambos estão em lugares opostos. Lucca no lado esquerdo da mesa, e Theo no lado direito. Theo observa os títulos exibidos, enquanto Lucca mexe no celular.

THEO
(pega um livro)
O que pensamos de Kafka?

Lucca mal dá importância. Theo percebe a distância dele.

THEO (CONT'D)

Eu acho que seria uma ótima adição, você não?

LUCCA

Tanto faz... eu não sei.

THEO

Tá conversando com quem?

LUCCA

Hm, com a Malu. Eles estão indo a um pub e querem que eu vá também. O que viemos fazer aqui, afinal?

THEO

Bem, nós precisamos de livros novos.

LUCCA

Por que? Tem vários lá que ainda estão no plástico.

THEO

Seus livros. Você nunca lê nada.

LUCCA

É... porque você tá sempre me mandando ler os seus, porque você considera eles mais inteligentes do que os livros que eu costumo ler.

Theo fica surpreso ao ouvir isso.

THEO

Eu não te obrigo a ler. Eu só te recomendo os que eu gosto.

LUCCA

Eu gostaria que você parasse, então. Porque eu estou cansado de ler somente os livros que você gosta, sobre os temas que você gosta... dos autores que você gosta...

THEO

Eu nunca te impedi de ler algo que você gostasse--

LUCCA

Toda vez que eu vou ler algo que você não escolheu, você fala algo do tipo: "*tem certeza? A premissa é tão simplória*", ou "*vai mesmo ler o livro dessa autora? Ela foi transfóbica em um artigo publicado em 2009*"... e aí, eu sempre acabo lendo o que você me diz para ler.

(após um momento)

Minhas opiniões também são importantes.

THEO

Eu nunca disse que não eram!

LUCCA (CONT'D)

Eu gosto de fazer coisas que você não gosta--

LUCCA (CONT'D)

Tipo, celebrar com os meus amigos, mas eu não posso, porque eu tive que vir a essa estúpida livraria com você.

THEO

Oh, me desculpa se eu só queria passar um tempo com o *meu* namorado.

(CONTINUA)

LUCCA

Bem, eu estou disponível todas as tardes, fazendo nada o dia inteiro. Apenas olhando para as paredes, enquanto você está muito ocupado pensando que limpar mesas é a única forma de ganhar a vida.

THEO

É, esse é o meu emprego. Eu não sei se você é capaz de entender o significado disso.

LUCCA

(começando a se alterar)

Aí está! Você finalmente disse. Talvez se eu faça mais shows, eu serei pago o suficiente para te ajudar, se é isso que está te incomodando. E assim, quem sabe, você pode voltar para a terapia, que você claramente não deveria ter parado.

THEO

Oh, isso é engraçado. Você realmente acha que vai fazer centenas de shows e vai conseguir pagar as contas com o cachê deles? É muito ingênuo.

LUCCA

Você é exatamente igual ao seu pai.

THEO

O que você sabe sobre o meu pai?

LUCCA

Que ele é um desistente. Você vai acabar estragando essa turnê, porque você não tem ambição.

Theo olha em volta e vê algumas pessoas observando eles. É um pouco constrangedor.

THEO

(baixo)

Ei, será que podemos não discutir na frente das pessoas? Eu fico envergonhado...

LUCCA

Eu não me importo delas ouvirem.

(CONTINUA)

THEO

Para alguém que se diz livre, você
anda bem ocupado durante as tardes.

LUCCA

O que isso significa?

THEO

O porteiro disse que você sai todos
os dias. Ele não conseguiu entregar
correspondência.

Lucca parece chocado.

LUCCA

Oh, você colocou alguém para me
espionar?

THEO

O que? Você me ouviu?

LUCCA (CONT'D)

Eu te disse que você é
paranoico...

THEO (CONT'D)

De onde está vindo tudo isso? Por
que você está furioso comigo?

LUCCA

Você sempre traz isso à tona...
você sempre faz questão de mostrar
a todos que eu não tenho trabalho,
e que é somente você que está
segurando as pontas.

(após um momento)

Eu só estou... cansado.

Theo fica em silêncio. Observando Lucca e quase se
compadecendo. O celular dele NOTIFICA uma nova mensagem.
Lucca esconde o aparelho contra a coxa. Theo percebe--

THEO

(abandonando o livro)

Eu acho que já tenho esse livro.

Ele DEIXA o livro na mesa e SAI da loja. Lucca fica de pé lá,
vendo os outros clientes e a saída de Theo.

CLOSE UP -- LUCCA e THEO sentados na sala de espera. Eles
estão em uma poltrona vermelha de couro. Já se passaram
alguns minutos desde que eles chegaram lá.

(CONTINUA)

LUCCA

Isso foi uma péssima ideia.

THEO

Eu concordo. Nós deveríamos ir
embora agora mesmo.

Eles levantam-se para ir embora, mas imediatamente são interrompidos quando uma porta é ABERTA... DR. AGENOR surge ali perto. Ambos ficam encarando o terapeuta, e não mais vão embora.

DR. AGENOR

Podemos começar?

Uma pausa.

INT. CONSULTÓRIO DO TERAPEUTA - MINUTOS DEPOIS

THEO e LUCCA sentados no sofá do terapeuta. Divididos entre as extremidades, com uma parede invisível entre eles. Eles estão quietos e com olhares baixos. Há um silêncio morto.[

THEO

(olhando para fora do
frame)

Quanto tempo falta?

Revela DR. AGENOR sentado em sua usual poltrona, sentado e relaxado. Ele checa seu relógio de pulso.

DR. AGENOR

Faltam vinte e cinco minutos.

Theo suspira. Revira os olhos, reclamando.

THEO

Isso é uma perda de tempo.

DR. AGENOR

Vocês concordaram em falar.

LUCCA

(re: diálogo de Theo)

Mas eu concordo com ele, isso não
está funcionando.

DR. AGENOR

Nós podemos testar algo. Vocês
poderiam escrever o que mais gostam
um sobre o outro... e o que não
gostam.

(CONTINUA)

111 CONTINUA:

LUCCA
Eu não sei o que escrever.

THEO
Nós concordamos em falar--

LUCCA
Você falava muito nas suas sessões?
(para o terapeuta)
O que ele costumava dizer?

DR. AGENOR	THEO
Bem...	Você não pode comentar sobre nossas sessões. É um assunto particular.

DR. AGENOR (CONT'D)
...esse é só um primeiro momento.
Podemos escolher o tom de cada
encontro. E se começássemos falando
sobre a vida sexual de vocês?

Theo e Lucca silenciam. Outra pausa.

112 **INT. METRÔ SP - VAGÃO (EM MOVIMENTO) - MAIS TARDE** 112

Voltando para casa na Linha 1-Azul do metrô. THEO senta-se num banco quase vazio, olhando vagamente pela janela. E embora haja vários assentos disponíveis, LUCCA fica de pé encostado nas portas, do lado oposto de Theo.

113 **INT. APARTAMENTO DE THEO - COZINHA - NOITE** 113

THEO lava-louça do jantar na pia. É apenas uma tigela com um resto de macarrão instantâneo e xícaras de café. É possível ouvir toques de PIANO, a melodia que Lucca está construindo. A música flui pelo apartamento, enquanto Theo escuta atentamente e intensamente. Ele fica imersa em seus pensamentos, ouvindo e melancólico.

114 **INT. CASA DE GRETA - QUARTO - FIM DA TARDE** 114

CLOSE numa xícara de porcelana com bitucas de cigarros, cinzas em um cinzeiro improvisado; CLOSE em um ventilador; CLOSE em embalagens vazias de sanduíches e batatas-fritas.

GRETA bate as cinzas do cigarro na caneca. Ela está deitada na cama ao lado de Theo, que também fuma.

(CONTINUA)

THEO

Ele está tão distante, sabe? Ele dorme antes do que eu, mal conversamos na cama, e hoje de manhã eu saí logo cedo antes dele acordar. Semana passada, nós tentamos fazer terapia...

GRETA

Não é muito cedo para isso?

THEO

Eu pensei que ia funcionar, poderia esclarecer algumas coisas.

Ele sopra a fumaça e depois dá outra tragada.

THEO (CONT'D)

Eu não sei onde tudo começou a dar errado, eu fico revisitando os últimos seis meses na minha cabeça, procurando as respostas para algumas perguntas e não consigo encontrar nada.

GRETA

Nós podemos sair e fazer alguma coisa depois da noite de estreia, algo que aproxime vocês.

THEO

Ainda não acredito que você vai estreiar em uma peça.

Greta sorri, apaga o cigarro e senta-se na cama. Animada e ansiosa, Theo permanece deitado.

GRETA

Eu sei... parece loucura né?

THEO

Não, é ótimo. Eu tô orgulhoso.

GRETA

É apenas uma fala, nada muito sério.

THEO

Claro que é sério. É ótimo.

Ele levanta-se. Calça os tênis.

(CONTINUA)

THEO (CONT'D)

Eu preciso ir agora, tenho que conversar com o Lucca sobre o jantar que vamos dar para a mãe dele e para o padrasto na próxima semana. Isso se ele quiser conversar...

GRETA

Vai ficar tudo bem entre vocês. Vocês se amam muito, vão superar isso.

Theo estuda Greta. Ele não tem muita certeza disso.

115 INT. APARTAMENTO DE THEO - SALA DE ESTAR - DIA

115

CLOSE numa foto de Theo e Lucca juntos no parque, rindo. Um *selfie* impressa e emoldurado preso na parede. Quem observa a foto é JOAQUIM, parado na sala, enquanto espera por algo...

LUCCA (O.S.)

(da cozinha)

Você quer algo para beber? Eu tenho água, cerveja e suco de caixinha.

JOAQUIM

Pode ser suco de caixinha.

LUCCA surge com DOIS sucos de caixinhas em mãos. Dois sabores diferentes, uva e laranja.

LUCCA

Prefere uva ou laranja?

JOAQUIM

Eu odeio laranja. Minha língua é muito sensível.

Lucca entrega um suco de uva para Joaquim. E começa a colocar o teclado dentro da case dele.

LUCCA

Eu só vou pegar algumas partituras e poderemos ir--

Ele é interrompido por Joaquim abrindo o canudo, e usando a parte pontuda para romper o buraco e beber o suco.

LUCCA (CONT'D)

Você vai tomar aqui?

(CONTINUA)

JOAQUIM
Você se importa?

LUCCA
Não... é que eu pensei que nós
seríamos rápidos aqui.

JOAQUIM
Por que? Seu namorado pode chegar e
te fazer perguntas?

Lucca suspira e dá de ombros.

JOAQUIM (CONT'D)
(forçando uma voz
diferente)
*"Lucca, quem é esse rapaz bonito e
alto bebendo suco de caixinha no
meio da minha sala?"*

LUCCA
(rindo abafado)
Podemos ir, por favor?

Uma pausa, eles trocam olhares. Joaquim coloca a caixinha de suco em cima da mesa de centro e estuda Lucca em silêncio.

LUCCA (CONT'D)
(ainda rindo)
Que foi?

Joaquim vai até Lucca, agarra o rosto dele e o beija. Lucca recua após alguns momentos.

LUCCA (CONT'D)
Eu não posso, não posso--

JOAQUIM
Me desculpa, eu achei que
você também quisesse.

LUCCA (CONT'D)
Por que está fazendo isso?

JOAQUIM
Porque eu gosto de você.

LUCCA
Eu acho que você deve ir embora.

JOAQUIM
E o nosso ensaio?

LUCCA
Eu te ligo amanhã. E leve sua caixa
de suco com você.

116 **INT. PRÉDIO - ESCADARIA - AO MESMO TEMPO**

116

THEO sobe as escadas, vindo da casa de Greta. Uma porta se fecha no corredor e passos rápidos vem em direção dele. JOAQUIM passa por Theo, segurando a caixa de suco. Ele desce as escadas, enquanto Theo o vê passar. Theo finalmente chega ao corredor, desconfiado e confuso.

THEO (PRELAP)
...eu acho que poderíamos levar à
sua mãe... seria divertido.

117 **INT. APARTAMENTO DE THEO - COZINHA - NOITE**

117

THEO prepara o jantar. Corta pedaços de aboboras e lava eles. LUCCA está na SALA DE ESTAR fazendo anotações nas partituras. Podemos ver ele à distância, a partir da cozinha.

THEO
Ela gosta de peças de teatro?

LUCCA
(da sala de estar)
Eu não sei...

THEO
Com certeza ela vai gostar da
Greta. Nós precisamos ir antes,
amanhã, na noite de estreia. Ela
realmente gostaria que você fosse.

LUCCA
(da sala de estar)
Eu tenho ensaio... então... eu não
sei.

THEO
De novo? O que vocês ensaiam tanto?

LUCCA
(da sala de estar)
Nós somos uma banda, precisamos
ensaiar.

THEO
Mas precisa ser todos os dias?

Theo leva os pratos até a mesa de jantar, nós seguimos ele.

THEO (CONT'D)
Por favor... apareça. Caso
contrário eu vou ficar
envergonhado.

118

INT. TEATRO NOVO, SP, VILA MARIANA - OUTRO DIA - NOITE

118

Várias pessoas se acomodando em seus assentos. Não é uma casa lotada, mas há bastante público. THEO e LUCCA procuram por suas poltronas. Eles encontram no centro de uma fila já preenchida, e passam entre as outras pessoas, pedindo licença e com sorrisos educados.

Finalmente, sentados, Theo percebe que há algo incomodando Lucca, ele está com um olhar perdido e com as expressões congeladas.

THEO
(para Lucca)
Tudo bem?

Nada. Lucca não responde. Expira e continua olhando para frente, para o palco.

THEO (CONT'D)
Lucca? Tudo bem?

LUCCA
Sim, Theo. Por favor.

Theo se cala. Observa Lucca, incomodado e aborrecido.

119

INT. TEATRO NOVO, SP, VILA MARIANA - MAIS TARDE

119

O ELENCO da peça, incluindo GRETA e outros seis, fazem revência ao fim da peça. As pessoas APLAUDEM DE PÉ. As cortinas estão abaixadas, e as luzes apagadas.

Encontramos THEO e LUCCA no meio do público. Theo aplaudindo entusiasmado, já Lucca aplaude com preguiça.

120

INT. APARTAMENTO DE THEO - QUARTO - NOITE

120

THEO sentado diante da escrivaninha, lendo seus e-mails no computador. Ele brinca de girar com a cadeira giratória, enquanto clica em um dos recibos. Nós nos aproximamos do rosto dele, iluminado pela luz forte da tela do computador. A expressão dele muda. Ele está decepcionado, arrasado.

THEO
Mas que merda...?

Nós finalmente vemos o que está NA TELA-- É uma SOBRECAPA/BOOK JACKET do livro dele: uma mulher, com os braços para trás, no meio de um campo, olhando e inclinando a cabeça levemente para a direita.

(CONTINUA)

Um mordaz filtro laranja evidencia o sol usando como plano de fundo. Em negrito, letras brancas e marrons escrevem o título:

"Procure o Sol"
Theo Rheimer

LUCCA observa a imagem da sobrecapa, enquanto THEO anda de um lado ao outro.

THEO

Deturpa totalmente o livro. Não é mais uma obra referencial, é um livro de autoajuda. As cores são muito fortes, o título é uma banalização completa sobre as minhas opiniões. "Procure o Sol"? Que tipo de título é esse? Ninguém vai querer ler por causa do título e da capa, e ela ainda me disse que era uma decisão de marketing e lucro.

LUCCA

Você não está exagerando? É só uma capa de um livro.

THEO

Não somente isso. Eles contrataram um autor imperialista para escrever o prefácio. Isso é muito desconexo com as minhas ideias levantadas no texto.

(após um momento)

Não é... não é somente incoerente, é desrespeitoso comigo. Eles não me consultaram sobre essa capa, não me enviaram nada para a aprovação...

LUCCA

Você deveria estar feliz que o livro está perto de ser finalizado.

THEO

Será que você pode ficar ao meu lado pelo menos uma vez?

LUCCA

Só estou dizendo que você passou os últimos meses trabalhando no bar e escrevendo esse livro... era todo o seu tempo investido nisso.

(CONTINUA)

121 CONTINUA:

THEO

Oh, quem sabe foi aí que nos distanciamos então, certo? É minha culpa estarmos assim, porque eu estava muito ocupado escrevendo meu livro idiota e não percebi que estava te afastando. Mas sabe, eu realmente não espero que você fique do meu lado

LUCCA

Eu não disse isso, eu só não acho que mudar a capa, ou o título para algo mais simplificado, seja tão ruim assim.

THEO

É, para mim. Era meu primeiro projeto e eu queria que fosse perfeito, ou que ao menos saísse como eu desejava.

LUCCA

Mas as coisas... simplesmente elas não são assim.

122 INT. SHOPPING - QUIOSQUE DE ÓCULOS - OUTRO DIA

122

JOAQUIM atende uma mulher idosa a escolher um novo óculos escuros. Há dezenas de opções. LUCCA o observa de longe, quando os olhares dos dois se encontram, eles riem. Joaquim fala algo para a mulher, nós lemos os lábios dele: *"eu vou ao banheiro, mas o outro vendedor vai atender a senhora"*.

123 EXT. SHOPPING - ESTACIONAMENTO - MOMENTOS DEPOIS

123

LUCCA fuma encostado a um dos carros. JOAQUIM, vestido no uniforme do quiosque, vem em direção a ele. Os dois se olham por algum momento. Lucca oferece o maço a Joaquim, ele hesita antes de puxar um cigarro.

JOAQUIM

Eu não sei o que fazemos agora.

Sem responder nada, Lucca joga o cigarro fora e puxa Joaquim para um beijo. Eles se beijam durante bons segundos ininterruptos.

124

INT. APARTAMENTO DE THEO - COZINHA - NOITE

124

THEO coloca a mesa do jantar, distribui os talheres. Quatro lugares. Pratos limpos e taças para vinho. Ele está bem arrumado, suéter novo e calça jeans preta.

MOMENTOS DEPOIS: Theo acende as três velas do candelabro simplório que fica no centro da mesa. A CAMPANHIA TOCA. Theo apaga o fósforo. E vai até a --

SALA DE ESTAR, PORTA DA FRENTE.

Ele ABRE para receber KARINA (40, pálida como Lucca) e JUAN (49, corpulento). Mãe e o padrasto de Lucca. Ambos bem vestidos. Theo está aterrorizado.

THEO
Oi... bem-vindos.

KARINA	JUAN
Boa noite...	(apertando a mão de Theo)
	Boa noite!
Espero que não estejamos	
muito adiantados... ainda não	O trânsito também...
sei pegar metrô nessa cidade.	

THEO
Nem eu sei as vezes.
(sorrindo)
Entrem, por favor.

Karina e Juan ENTRAM. Estudam o apartamento de Theo e acham uma gracinha. Não dizem, no entanto.

THEO (CONT'D)
Se acomodem... Lucca já deve estar vindo.

KARINA
(sentando-se)
Ele está com a banda?

THEO
Sim, eu suponho que sim.
(pausa)
Posso pegar algo para vocês beberem? Água... que tal vinho?

CORTE SECO PARA:

125

INT. APARTAMENTO DE THEO - BANHEIRO - MOMENTOS DEPOIS

125

THEO sentado no vaso sanitário com o celular colado na orelha. Ele está furioso.

VOZ ROBÓTICA (V.O.)
*Esse número encontra-se desligado,
 ou fora da área de cobertura...*

Ele desliga e abre o app de mensagens. Aperta no ícone para mandar uma mensagem de voz e começa a gravar com o celular perto da boca.

THEO
 (gravando áudio)
 Lucca, onde porra você está? Sua família está aqui te esperando e eu já te liguei mil vezes... apenas vem correndo pra cá...

126

INT. APARTAMENTO DE THEO - SALA DE ESTAR - MOMENTOS DEPOIS

126

KARINE coloca mais vinho na taça dela. JUAN bebe mais um gole, ambos sentados no sofá, à vontade. THEO, visualmente nervoso.

Há um silêncio morto entre eles.

KARINA
 Hm, o Lucca me falou que você escreveu um livro.

THEO
 Sim... vai ser publicado mês que vem. Dias antes do Natal. Ou depois... eu ainda não tenho certeza.

JUAN
 Como vocês se conheceram?

THEO
 Eu trabalho em um bar, e o Lucca se apresentou lá uma vez... eu pensava que jamais fosse me interessar por algo novamente, mas aí eu vi o sorriso dele naquele palco.

KARINA
 Aw, que romântico.

THEO
 E como vocês se conheceram?

(CONTINUA)

KARINA

Eu sou corretora de imóveis e tentei vender um apartamento para ele.

JUAN

Acabou que eu nem precisei do apê, porque nós fomos morar juntos.

THEO

Sério? E como foi a adaptação? Os... primeiros... meses?

KARINA

Ah, os problemas típicos de convivência, sabe? Problemas de espaço que você tem com a sua mãe, seu irmão, ou qualquer pessoa.

Theo finge estar impressionado.

KARINA (CONT'D)

Mas quando começamos a morar juntos, ele me disse...

(olha para Juan)

"Você é a raiz que dorme aos meus pés e que mantém eles no lugar."

(para Theo)

Foi quando percebi que não teríamos problemas.

Ela dá um selinho em Juan. Theo sorri, tocado.

THEO

Sabe o quê? Nós deveríamos comer.

127

INT. CASA DE JOAQUIM - QUARTO - NOITE

127

LUCCA e JOAQUIM dormindo seminus na cama. Dormem de conchinha, bem próximos um do outro.

128

INT. APARTAMENTO DE THEO - COZINHA - NOITE

128

Mesa de jantar. JUAN e KARINA comem peixe assado com salada e arroz carreteiro. Um lugar (o de Lucca) permanece vazio. THEO não tocou na comida, ele tem um olhar melancólico.

KARINA

(mastigando)

O Lucca sempre fazia isso...

(toma um gole do vinho)

(MAIS)

(CONTINUA)

KARINA (CONT'D)

Ele desaparecia nos aniversários,
nas ceias de Natal. Era sempre
assim.

THEO

Sociável não é bem um adjetivo que
se encaixa nele.

Karina concorda e ri, enquanto coloca mais comida na boca.

THEO (CONT'D)

Quanto tempo vocês vão ficar na
cidade?

JUAN

Uma semana. Eu ainda preciso
resolver o recall do meu carro.

KARINA

E eu espero ver meu filho... se ele
achar um espaço na agenda para me
ver.

JUAN

Ele deve estar ensaiando para a
prova--

Prova?! Theo fica surpreso, confuso.

THEO

Prova? Que prova?

JUAN

A da bolsa de estudos para a escola
de música... lá da Califórnia...

KARINA

Não é prova, Juan, é a admissão.

Theo está arrasado. CHOCADO. Ele finge saber tudo.

THEO

Sim, é claro... a admissão.

KARINA

Eu confesso que demorei a me
acostumar com a ideia... uma coisa
é São Paulo, outra coisa é passar
os próximos dois, três anos num
conservatório em outro país.

CLOSE UP -- Theo arrasado e melancólico pela informação.
Ficamos nele.

(CONTINUA)

KARINA (O.S.) (CONT'D)
Mas, tudo bem... é como minha mãe
dizia. *"Você cria os filhos para o
mundo, e reza para que eles não se
machuquem e voltam sãos e salvos"*.

THEO
(fingindo)
Uma pena que ele não pode se juntar
a nós hoje.

KARINA
Tudo bem. Haverão outras
oportunidades.

Karina sorri. Theo força um sorriso também. CLOSE.

MOMENTOS DEPOIS: Theo recolhe os pratos sujos da mesa. Karina e Juan já foram embora. Ele está sozinho. Imerso em sua tristeza e embalsado de melancolia. Acidentalmente, ele QUEBRA uma taça, a derrubando no chão.

Aos poucos, Theo desaba. Ele começa a chorar MUITO.
Desesperado. Sem esperanças. Sentindo-se perdido.

129

INT. CASA DE JOAQUIM - QUARTO - MANHÃ

129

LUCCA acorda na cama de JOAQUIM. O dia amanhece, é possível notar isso através das janelas do quarto. Ele senta-se, enrolado nos lençóis, e observa Joaquim ainda dormindo. Lucca está imerso em seus pensamentos e encarando a luz do dia, que acabara de começar.

130

INT. APARTAMENTO DE THEO - COZINHA - MANHÃ

130

THEO (com as mesmas roupas da noite) lava a louça e arruma as coisas deixadas sobre a mesa. Ele claramente não fez isso ontem, adormeceu ou estava fraco demais.

LUCCA surge. Aparência abatida e carregando um peso invisível nos ombros. Há um silêncio morto inicialmente.

LUCCA
Eu sinto muito por não ter
aparecido ontem à noite.

THEO
(com desdém)
Sua mãe ficará a semana inteira.
Você pode se encontrar com ela
depois.
(após um momento)
(MAIS)

(CONTINUA)

THEO (CONT'D)

Eu joguei toda a comida fora... se
você estiver com fome, vai ter que
fazer ou pedir alguma coisa--

LUCCA

Nós precisamos conversar.

Theo não responde nada. Apenas encara Lucca e aguarda para
que ele continue.

LUCCA (CONT'D)

Eu pensei sobre algumas coisas, e
você tinha razão. Eu poderia ter
sido mais honesto.

(suspiro)

Porra, eu tinha tudo na cabeça no
caminha para cá, mas agora eu... eu
não sei como te falar.

THEO

Você não me contou sobre a bolsa de
estudos. Tudo bem, eu já sei.

Lucca é pego de surpresa. Ele não ia falar isso, mas não
importa mais, porque Theo agora sabe sobre outra omissão
dele.

LUCCA

O que? Como você... como você
soube?

THEO (CONT'D)

Qual era o seu medo? Ou
melhor... qual era as suas
intenções em não me contar
isso?
Sua mãe me contou... mas você
nunca iria me contar?

LUCCA (CONT'D)

Claro que eu ia contar. Eu só
queria ter certeza que ia ganhar a
bolsa primeiro.

THEO

E como isso funcionaria? Você iria
me pedir pra mudar com você para
outro país?

LUCCA

E se eu pedisse? Você não fez
exatamente isso quando soube da
turnê? Mal se importou com os meus
planos, você queria fazer planos
para nós...

(CONTINUA)

THEO
Isso não é sobre mim...

LUCCA (CONT'D)
É o que eu estava falando na
livraria no outro dia. Você
quer sempre escolher as
coisas por mim.

THEO (CONT'D)
Eu queria compromisso!

LUCCA
Bem, desculpa, eu não sou assim.
(pausa)
Eu nunca tive um relacionamento
monogâmico antes. Meus namorados,
bem, eles concordavam em ter um
relacionamento aberto, sabe? Nós
sempre pensamos que isso era eficaz
contra traições. E realmente era.
Eu pensei em te falar disso no
início, mas fiquei com medo de você
não gostar e me abandonar, mas
agora eu sei que nós queremos
coisas diferentes e que isso não
está funcionando.

Os olhos de Theo começam a ficar vermelhos, tristes.

THEO
Nós discutimos as coisas. Nós temos
um relacionamento, dissemos coisas
um para o outro...

LUCCA
É difícil pra mim tudo isso. Mas eu
pensei bem. Parece que é a coisa
certa a se fazer.

Theo não acredita nas palavras que saem da boca de Lucca.

THEO
Você está me deixando?

LUCCA
Estou. Hã, acho que precisamos
terminar.

THEO
Você acha?--

LUCCA (CONT'D)
Eu... eu... nós precisamos
terminar.

THEO (CONT'D)
Você percebe do que está fazendo?
Do que está abrindo mão?

(CONTINUA)

Lucca não responde. Theo segura e controla a vontade de chorar.

THEO (CONT'D)

E o que você vai fazer? Voltar para o Sul e esperar conseguir a bolsa, para que assim possa viver uma vida feliz com... com... milhares de namorados e comigo fora dela?!

LUCCA

Eu não sei--

THEO (CONT'D)

Uh? Onde vai morar?

LUCCA (CONT'D)

No galpão, com o Rian. Ou na casa do Nando. Eu não sei, mas vai ser provisório até eu conseguir encontrar um lugar melhor. É óbvio que eu não vou voltar para a casa da minha mãe.

(pausa)

Eu quero terminar.

THEO

Você conheceu alguém?

LUCCA

Não.

Theo começa a chorar. Lucca suspira.

THEO

Porra, você conheceu alguém. Você o ama?

LUCCA

Não vamos fazer isso, Theo--

THEO

Fazer o quê? Se você quer terminar as coisas, vai ter que me dar detalhes dos seus motivos. Porque eu estou confuso... e porque eu não sei o que vou fazer depois. Se você não sabe lidar com compromissos, eu não sei lidar com a quebra deles.

(pausa)

Você assumiu um papel muito importante na minha vida, e não pode simplesmente sair andando assim. E o que eu faço com todo o amor que eu sinto por você? Onde eu coloco isso?

(MAIS)

(CONTINUA)

THEO (CONT'D)

Mas eu acho que o que mais me incomoda é o fato de você estar apaixonado por outra pessoa. E que os últimos meses não significaram nada...

LUCCA

Eu não disse isso-- você está me interpretando mal. Não faça isso. Você está me ofendendo... mas eu entendo. Você está com raiva.

THEO (CONT'D)

...eu sou facilmente substituível, porque tudo que você QUERIA era apenas um lugar para morar, onde você pudesse ter autonomia e não tivesse ninguém pra te encher o saco. Você nunca deve ter me amado.

THEO (CONT'D)

Eu não estou com RAIVA. Eu estou triste. Fudidamente triste.

LUCCA

Você precisa de alguém que queira compromisso. Eu ainda não estou pronto, não é você que sempre viveu falando sobre estar pronto? Eu NÃO estou pronto. Desculpa, se eu te fiz pensar que eu estava. Mas eu estou cansado, eu precisava te falar isso, precisava colocar isso para fora--

THEO

Então, eu acho que é minha culpa. Pelo o que parece, eu não consigo perceber tudo, não é?

(pausa/chorando)

E você não sabe sobre o que EU preciso. Você não sabe.

LUCCA

Você está errado.

(pausa/voz chorosa)

Eu realmente achei que poderia funcionar. E que eu fosse capaz de interpretar o papel do namorado perfeito, mas tudo isso estava errado. Não era eu. Era tudo tão sufocante, mas isso não apaga nenhum dos bons momentos. Eu AMO você, mas não tanto quanto você merece.

Theo luta para segurar as lágrimas. Ele perde.

131

INT. APARTAMENTO DE THEO - SALA DE ESTAR - MAIS TARDE

131

THEO e LUCCA abraçados no sofá. Ambos tristes e quietos. Eles corizam após derramarem lágrimas. CLOSE NOS ROSTOS DELES --

MOMENTOS DEPOIS: THEO sentado sozinho no sofá, ENQUANTO LUCCA pega algumas coisas, não tudo, apenas o suficiente para passar alguns dias e caber em uma mochila.

MOMENTOS DEPOIS/2: LUCCA com a mochila nas costas, pronto para ir embora. Ele avista THEO na varanda, fumando, de costas para ele. É A CENA INCIAL, mas agora do ponto de vista de Lucca.

LUCCA

Adeus...

Ele espera por uma resposta de Theo, mas nada vem. Theo continua de pé na varanda, fumando. Lucca ABRE a porta do apartamento e VAI EMBORA. Nós, no entanto, continuamos observando Theo de longe --

Após alguns momentos, Theo OLHA PARA TRÁS, uma leve girada em sua cabeça. E NÓS CORTAMOS ABRUPTAMENTE.

FADE TO BLACK:

Aparece no card, o título: **CARTASE.**

132

EXT. RUA - DIA

132

ABRE com THEO caminhando pelo bairro. De início, ele parece estar indo em direção a algum lugar, mas logo percebemos que ele está apenas andando em voltas para não retornar ao apartamento. Ele cruza calçadas, ignora os panfletos entregues por pessoas, seus olhos começam a ficar vermelhos...

NARRADORA (V.O.)

Já faziam duas semanas que Theo e Lucca terminaram...

Ele continua andando, e a CÂMERA o seguindo. Aos poucos, Theo entra em um estado de colapso nervoso.

NARRADORA (V.O.) (CONT'D)

Ele não ia ao trabalho há cindo dias, tinha quase certeza de que foi demitido...

Atravessa a rua junto à outros pedestres. Sem nem olhar para os dois lados. Apenas caminhando em linha reta e sentindo seu mundo cair aos poucos.

(CONTINUA)

132 CONTINUA:

NARRADORA (V.O.) (CONT'D)
*Ele também não teve energias para
fazer correções na capa do livro e
autorizou sem ressalvas.*

133 **INT. APARTAMENTO DE THEO - SALA DE ESTAR - DIAS ANTES** 133

THEO puxa uma mala de carrinhos e coloca em cima do sofá. São as coisas de Lucca, também há uma caixa de papelão e outras coisas dentro de um saco de lixo.

A CÂMERA se afasta dele e LENTAMENTE desliza até a parede, onde estavam as fotografias dele e agora só as molduras vazias estão presas na parede.

NARRADORA (V.O.)
*Theo recolheu todos os pertences de
Lucca e deixou em casa...*

134 **INT. PRÉDIO - CORREDOR/ESCADARIA - DIAS ANTES** 134

THEO fecha a porta e deixa a chave embaixo do tapete. Ele desce as escadas.

NARRADORA (V.O.)
*E saiu para dar uma volta, enquanto
Lucca chegou para buscá-la...*

135 **EXT. PARQUE IBIRAPUERA - DIAS ANTES** 135

THEO sentado imóvel num banco do parque. Seus olhos estão inchados após inúmeros episódios em que ele chorou. O parque está quase vazio. Faz calor, mas Theo está usando casaco.

136 **INT. APARTAMENTO DE THEO - SALA DE ESTAR - DIAS ANTES** 136

LUCCA abre a porta e encontra o apartamento silencioso. Ele avista os pertences em cima do sofá, e está segurando uma garrafa de água, que ele estava bebendo.

NARRADORA (V.O.)
*Theo ainda não estava pronto para
vê-lo novamente...*

Lucca avista a porta da varanda ABERTA. E caminha até ela...

137 **EXT. APARTAMENTO DE THEO - VARANDA - CONTINUANDO** 137

...surgindo na varanda. Lucca olha para a vista, pensativo. Ele percebe as PLANTAS MORTAS expostas ali, e então, abre a garrafa e joga um pouco de água nelas. Inútil, ele sabe.

138 **INT. APARTAMENTO DE THEO - SALA DE ESTAR - OUTRO DIA** 138

GRETA acende um cigarro, deitada no chão ao lado de THEO.

GRETA

Hm... sabe--

(sopra a fumaça)

Ele ser uma boa pessoa não significa que era a pessoa certa.

THEO

Como você fez para superar?

GRETA

Demora um pouco, mas você começa a se preocupar com outras coisas, e a se ocupar com outras coisas, então, quando percebe, você já superou...

THEO

Eu não acho que isso vai acontecer comigo.

GRETA

Você precisa descobrir novos hobbies, conhecer novas pessoas--

THEO

Oh, não diga isso. Eu não acho que vou conhecer outra pessoa.

GRETA (CONT'D)

O que? É verdade... ele era uma pessoa temporária, Theo. Pessoas temporárias são incríveis, mas esse é o problema com elas, elas são temporárias.

CORTE SECO PARA:

139 **INT. CONSULTÓRIO DO TERAPEUTA - DIA** 139

THEO de volta ao sofá. Ele respira, toma um tempo antes de falar. Está claramente abatido.

(CONTINUA)

THEO

Sabe quando você conhece alguém que é completamente diferente de todas as outras pessoas que você já conheceu? E essa pessoa te transforma, muda seu jeito de ver algumas coisas, coloca luz em outras. E você começa a pensar que talvez isso seja perigoso, que ele está sendo muito gentil, e que ele está conversando bastante... então, você entra em um modo de defesa. Mas é o revés. É quando você já perdeu o controle.

Revela DR. AGENOR ouvindo Theo, em sua poltrona de sempre. Há um calendário de NOVEMBRO perto dele.

THEO (O.S.) (CONT'D)

Eu tenho pensado sobre algumas coisas...

Volta para Theo, puxando as mangas do agasalho.

THEO (CONT'D)

Quando eu estava escrevendo o livro, eu conseguia me distrair dos meus próprios pensamentos, mas agora eles voltam, e eu não tenho com o quê fugir deles.

DR. AGENOR

Quais tipos de pensamentos?

THEO

Que talvez eu não seja bom o suficiente em nada. Eu sinto que desperdicei a minha vida. Como em um artigo que eu li sobre adolescência tardia, sobre ter vinte e dois anos e ter desejos de um adolescente de quinze, porque você foi tão reprimido que jamais poderia ter vivido daquele jeito. Eu sinto que falhei em ter um sonho. Eu me preocupo com o cenário político, com as mudanças climáticas, se vamos ter outra pandemia... e eu não consigo focar em um objetivo...

(pausa)

E, então, eu penso se ele ainda me ama. Ou se somente eu estou perdendo tempo pensando nisso.

(MAIS)

(CONTINUA)

THEO (CONT'D)

Ele ainda me ama? É o que eu penso todo minuto, eu estou pensando nisso agora, enquanto falo. Mas como eu poderia perguntar? Tudo já parecia correto, eu não teria que tentar me apaixonar por alguém novamente.

DR. AGENOR

Você o amava ou estava apenas apaixonado por ele?

THEO

Não sei. Tem diferença?

DR. AGENOR

Claro que tem. Amar é quando você entrega a outra pessoa o poder de te machucar, e torce para que ela nunca o use. Estar apaixonado é a certeza constante de que você idealizou aquela pessoa, e ela pode não ser real. Amar é mais realista do que estar apaixonado.

(pausa)

Mas você falou sobre juventude... e quando somos jovens, nós queremos conhecer aquela pessoa que nos ame de todas as formas que as pessoas que deveriam nos amar não conseguiram. É em nossa vulnerabilidade que deixamos qualquer pessoa entrar e apenas dizemos a nós mesmo que esse amor que nós fabricamos entre nós é o amor verdadeiro. Mesmo que as coisas que essa outra pessoa fez comecem a aparecer como inseguranças ou crueldade.

THEO

Talvez ele estivesse certo. Nós ainda não estamos prontos.

DR. AGENOR

E que tipo de sinal você está esperando para saber se você está pronto?

Pausa. Theo não responde. Há um silêncio.

140 **INT. APARTAMENTO DE THEO - SALA DE ESTAR - OUTRO DIA** 140

Apartamento vazio. Há caixas de papelão espalhadas e alguns móveis já embalados. NÃO HÁ SOFÁ OU MESA. THEO, sentado no chão, está EMBALANDO livros com papel filme, para mantê-los protegidos. Ele junta cinco livros, puxa o plástico do papel filme, dá voltas em torno dos exemplares e rasga com a boca. Depois, coloca tudo em uma caia de papelão.

141 **INT. CASA DE JOAQUIM - QUARTO - DIA** 141

JOAQUIM jogando Valorant no computador, com fones de ouvido. LUCCA compõe na cama, descalço e com um suéter colorido.

O celular de Lucca TOCA. Ele lê: "**THEO CHAMANDO**"

 LUCCA
 (atende/no telefone)
Oi. Oh, oi... tudo bem?
 (levemente nervoso)
O que aconteceu? Você tá bem?

Joaquim tira os fones de ouvido e gira a cadeira para observar Lucca ao celular.

 LUCCA (CONT'D)
Não... eu tava escrevendo algumas
coisas. Sim, é o meu livro...

INTERCUT COM:

142 **EXT. APARTAMENTO DE THEO - VARANDA - CONTINUANDO** 142

THEO na varanda, olhando a vista, enquanto fala ao celular.

 THEO
Você pode vir buscar? Eu preciso te
devolver, não quero que se misture
com os meus.

 LUCCA
 (ao telefone)
Tudo bem, eu posso pegar outro dia.

 THEO
Não, eu preciso que você venha
pegar agora. Eu vou para a casa dos
meus pais amanhã à noite.

INTERCUT COM:

143

INT. CASA DE JOAQUIM - QUARTO - CONTINUANDO

143

Lucca continua sentado na cama, conversando ao celular com Theo, enquanto Joaquim o observa e fala bem baixo coisas como: "*quem é? Que livro? O que está acontecendo?*"

LUCCA

Eu posso pegar quando você voltar.

THEO

(ao telefone)

Essa é a questão... eu não vou voltar.

Lucca está surpreso. Ele levanta-se da cama, calça as meias e o all-star, enquanto fala ao celular.

LUCCA

O que? Você está se mudando? Por que? --

JOAQUIM

Lucca, quem é?

LUCCA

(cobre o celular)

(p/Joaquim)

Eu preciso sair, mas já volto.

(para o telefone)

Certo, eu estou indo!

Lucca desliga o celular e termina de calçar os sapatos.

CORTA PARA: Uma porta abre revelando Lucca. Ele sorri educadamente.

LUCCA

Oi.

144

INT. APARTAMENTO DE THEO - SALA DE ESTAR - DIA

144

Theo, um tanto formalmente, o conduz.

THEO

Obrigado por ter vindo.

Lucca observa o lugar esvaziado. O deixa triste de alguma forma.

THEO (CONT'D)

Quer algo para beber?

(CONTINUA)

LUCCA
Sim... mas eu não vou
demorar.

THEO (CONT'D)
Eu só tenho água. Já me
livrei de tudo da geladeira.

LUCCA (CONT'D)
Água, então.

Theo vai até a cozinha e ABRE a geladeira. Lucca olha em volta e percebe que, apesar do lugar vazio, ainda há coisas no quarto. Theo pega uma garrafa de água e VOLTA para a sala, entrega a Lucca--

LUCCA (CONT'D)
Valeu.
(abre a garrafa)
Então, você falava sério sobre se
mudar.

Theo vai até a estante dos livros. Procura por um título em específico, tem apenas uma prateleira preenchida agora, os outros já estão dentro da caixa.

THEO
Claro! Por que pensou que eu
estivesse brincando?

LUCCA
Mas você vai morar com seus pais?
Você sempre achou uma loucura sair
daqui.

THEO
Eu mudei alguns posicionamentos...

LUCCA
Você não deveria se mudar. Foi um
presente do seu avô.

THEO
Na verdade, meu avô jamais soube
que eu herdei esse lugar. Ele é do
meu pai, e o meu pai está afastado
do trabalho e precisa de dinheiro
disponível para se cuidar até a
aposentadoria, o que pode demorar
bastante. Eu preciso de algo que
seja meu, que tenha o meu nome.
Estou cansado de ter coisas que
parecem minhas, mas que não me
pertencem. E eu estou desempregado,
não consigo manter esse lugar.

Lucca fica surpreso. Informação nova.

(CONTINUA)

LUCCA

Oh, sério? O que aconteceu?

Theo encontra o livro que procurava. "A arte de escrever", livro de bolso de Arthur Schopenhauer.

THEO

Nada importante. *Tá* tudo bem.
Lembra o que eu falei sobre não me importar sobre os lucros do livro? Esqueça. Eu espero que tenha muito lucro quando for lançado mês que vem.

(entrega o livro para
Lucca)

Aqui está. O motivo porquê você voltou. Schopenhauer!

LUCCA

(pega o livro)

Você sabe que você me deu esse livro, né?

THEO

Sim, eu li num fórum que todo grande escritor deveria ter um desses. Então...

Lucca ri. Ele acha legal de Theo dizer isso. Lucca olha intensamente para os olhos de Theo, vê algo de diferente que só ele poderia notar, e estica uma das pálpebras de Theo, que RECUA, assustado.

LUCCA

Está tomando remédios?

THEO

É só um ansiolítico para a ansiedade... e para concentração.

LUCCA

Você *tá* bem?

THEO

Estou... *hã*, tinha alguém com você quando eu liguei?

LUCCA

Não... na verdade, sim. O Joaquim.

THEO

E como ele está?

(CONTINUA)

LUCCA

Ele está bem. Vou dizer que você perguntou por ele.

THEO

Não, não diga nada.

Lucca não se convence da resposta anterior de Theo e continua observando ele.

LUCCA

Você tá mesmo bem? Pode ficar sozinho?

THEO

Hm, é claro... eu não sou um inválido, Lucca. Sabe, quando você foi embora da primeira vez, você nem se despediu direito. Foi uma forma tão fria e com desdém, que eu nem pude sofrer por isso. Foi como se você estivesse falando com outra pessoa. Não comigo--

LUCCA

Por favor, Theo. Nós deveríamos deixar desse jeito.

THEO

--eu fiquei lá, sentindo um gosto amargo na boca. Talvez fosse arrependimento.

Pausa. Eles trocam olhares.

LUCCA

Eu pensei que não teria que dizer adeus de novo.

THEO

(sorrindo/chorando)

Então, não diga nada.

Os olhares dele se aproximam, se encontram... as mãos sobem até seus rostos, eles estão bem perto e se beijam pela última vez. Mas é ligeiro, um selinho. Lucca interrompe --

LUCCA

Eu preciso ir!
(pensa numa palavra para substituir adeus)
Se cuide, tá?

(CONTINUA)

144 CONTINUA: (4)

Carregando o livro e a garrafa d'água, Lucca SAI. Theo continua de pé lá, pensativo. Triste.

DISSOLVE:

145 INT. APARTAMENTO DE THEO - QUARTO - DIA SEGUINTE

145

GRETA tira o pôster de "*Amores Expressos*" da parede. THEO coloca os SAPATOS dele, produtos de HIGIENE e CUIDADOS PESSOAIS dentro de caixas de papelão e de sacos plásticos.

GRETA

Que horas seu pai vem?

THEO

Às oito... por aí

GRETA

Por que você tinha que escolher morar tão longe?

THEO

Você me falou para sair desse apartamento porque iria me trazer lembranças ruins.

(re: distância)

E nem é tão longe, são duas horas de carro.

GRETA

Uns quatro metrô.

THEO

A culpa não é da distância se você é preguiçosa.

Ela ri abafado, enquanto enrola o pôster em plástico-bolha.

GRETA

E se você e o Lucca reatarem? Você vai voltar a morar aqui?

THEO

(fingindo estar ocupado)

E o que te faz pensar que vamos reatar?

GRETA

Hm, não sei. É uma possibilidade. Ele esteve aqui ontem...

(CONTINUA)

THEO

Sim, mas ele voltou pelo
Schopenhauer. Não por mim. E ele
parece estar muito bem com o
Joaquim...

CORTE SECO PARA:

LUCCA abre um dos provadores. Ele está vestindo um smoking
preto muito folgado.

LUCCA

(para off frame)

Eu desisto!

MALU está sentada em um puff bag, lendo uma revista.

MALU

Para de ser dramático, esse é só o
terceiro que você prova. Nós vamos
encontrar alguma coisa. Temos o dia
inteiro para isso.

Lucca começa a se olhar no espelho do provador.

LUCCA

(puxando as calças para o
lado)

Por que todos são muito largos?

MALU

Você bem que poderia engordar um
pouquinho, né?

(aponta para uma arara de
ternos)

Prova aquele bordô. Se não der, a
gente pode tentar achar algum
emprestado.

LUCCA

Ou eu posso ir de roupa normal.

MALU

Você vai cantar no Teatro Novo e o
vídeo vai ser submetido pro
Conservatório de São Francisco...
não pode ir de qualquer jeito.
Bordô!

Lucca pega o terno bordô e volta para o provador. Fecha a
porta.

(CONTINUA)

MALU (CONT'D)

Hm, eu vi que o Theo vai publicar o livro antes do Natal. Ele te convidou para algum comes e bebes? Noite de autógrafo?

LUCCA (O.S.)

Não... ele está voltando para a casa dos pais. O que ele sempre foi contra...

Uma SEQUÊNCIA DE CORTES/CENAS que se REVEZAM entre dois momentos que acontecem ao mesmo tempo. Theo em seu quarto conversando com Greta (**momento A**); E Lucca e Malu na loja de ternos (**momento B**).

MOMENTO A: CLOSE em Theo, encostado na parede do quarto.

THEO

Lucca ficava estalando o pescoço, sabe, era algo irracional, mas me estressava muito.

MOMENTO B: CLOSE em Lucca DENTRO do provador, trocando de camisas.

LUCCA

Theo sempre foi muito gentil. Ele era parado pelos palhaços da Paulista e fazia questão de ouvir tudo. Eu vivia dizendo que ele iria ser assaltado qualquer dia desses--

MOMENTO A: O mesmo CLOSE de Theo encostado na parede.

THEO

Lucca espremia o sachê do chá, sabe...

(rindo)

...porque ele pensava que era assim que funcionava. E ele sempre usava o meu desodorante, mesmo tendo um igual. Ele sabia que era o meu.

MOMENTO B: Lucca ABRE a porta do provador e conversa olhando para Malu, enquanto abotoa a camisa.

LUCCA

Eu estou feliz que ele está prestes a publicar o livro. Eu gostava de observar ele escrevendo, porque parecia que ele se desligava de tudo, quando na verdade, ele estava ciente de tudo ao seu redor.

(CONTINUA)

MOMENTO A: CLOSE de Theo ainda encostado na parede, conversando com Greta.

THEO

Primeiro namoro aos vinte e dois.
Nunca pensei que fosse encontrar
alguém... e quando encontrei,
acabei perdendo.

MOMENTO B: Lucca termina de vestir o terno bordô. Cabe perfeitamente nele, bem alinhado com seu corpo. É esse.

LUCCA

(se olhando no espelho)
Eu não acho essa minha versão é
madura o suficiente para ele. Esse
é o problema com crescer, com o
passar do tempo você vai se
tornando você mesmo...

Vira-se para Malu. "O que acha?". Ela faz um joinha. É a escolha perfeita de terno para ele.

THEO no vazio do apartamento, prestes a ir embora. Ele dá uma última olhada e pega a mala que ficou por último. Depois, ele caminha até a porta e SAI. Fecha-a. Nós deixa sozinhos no apartamento, e então avistamos algo no chão da sala:

A planta morta deixada para trás.

NATAL. Há decorações natalinas por toda a loja. Festões e luzes coloridas ao redor de livros. Um estande com livros de temas natalinos. Uma ÁRVORE DE NATAL feita com livros.

Encontramos LUCCA olhando a seção de ficção policial. Ele está bem concentrado, quando é interrompido:

GRETA (O.S.)

Lucca?

Ele avista GRETA, com os cabelos loiros e piercing.
Totalmente irreconhecível.

LUCCA

Greta! Oi... você está...

Eles se cumprimentam. Dois beijinhos.

GRETA
Quanto tempo--

LUCCA (CONT'D)
...mudada. Muito tempo! Como
você está?

GRETA (CONT'D)
Eu estou ótima. Continuo atuando e
agora estou fazendo um curso de
teatro. E você?

LUCCA
Tô bem, ótimo. Hm, vou me
apresentar no Teatro Novo, aliás,
daqui a uma semana.

GRETA
Eu soube. Parabéns. Espero que
consiga passar na faculdade de
música.

LUCCA
Obrigado! E o Theo... tem notícias
dele?

GRETA
Oh, sim. Ele tá ótimo. Está sempre
na cidade promovendo o livro.
Aliás, você já leu?

LUCCA
Ainda não...

GRETA
Você tem que ler. É ótimo. Eu soube
que está vendendo muito bem. Ele
foi até em um *podcast* na terça-
feira, depois dê uma olhada...
(pausa)
Eu preciso ir, só vim comprar
alguns livros para o curso. Mas...
você deveria ligar para ele. Para
dizer oi, sabe? Faça isso.

Lucca sorri, enquanto Greta se afasta.

LUCCA
Oh, tchau!

GRETA (CONT'D)
Se cuida. Muito bom te ver!

Ela vai embora. Lucca fica pensativo, disposto a seguir o
conselho de Greta.

MOMENTOS DEPOIS: Um estande para o livro de Theo. Um sol
gigante de papelão e uma foto de Theo em um cavalete de
madeira. Na mesa, está exibido várias cópias de "*Procure o
Sol*". LUCCA observa os anúncios e PEGA um livro.

149

INT. ESTÚDIO DE PODCAST - TERÇA-FEIRA - DIA

149

THEO com fones de ouvido e um microfone de podcasts. Ele está sentado em uma mesa de madeira quadrada em um cenário que remete a cultura pop em geral (quadrinhos e super-heróis, Star Wars, quadros, etc.)

THEO

(para o microfone)

Basicamente, mudamos o nosso modo de agir, o nosso comportamento, porque necessitamos de adaptação ao ambiente e até mesmo às pessoas. É disso que o livro fala.

(pausa)

É por isso que dizemos as vezes *"ninguém é o mesmo de alguns anos atrás"*. E é correto dizer isso, a transição dos anos faz que abandonemos alguns hábitos velhos e abracemos hábitos novos. O tempo cria uma série de experiências que influencia alteração de nossa postura.

O PLANO ABRE e REVELA dois ENTREVISTADORES do outro lado da mesa. Um HOMEM com uma grande barba tapando seu rosto, e uma MULHER de cabelos curtos.

ENTREVISTADOR

Mas, tipo assim, e se alguém realmente fez uma merda... e eu não pensava que essa pessoa seria capaz dessa merda. Ela poderia mudar depois?

THEO

Essa conversa sobre se as pessoas não mudam atinge contornos pessoais quando se fala em expectativa. Há um equívoco claro aí, afinal, conhecíamos essa pessoa, não é? Na verdade, a expectativa lapida a imagem dele, a colocando em um lugar onde a perfeição é o seu sinônimo.

ENTREVISTADORA

No seu livro, você usa um exemplo pessoal para falar disso, não é?

THEO

Exato. Um relacionamento.

(CONTINUA)

ENTREVISTADORA

Poderia nos dizer porque não deu certo entre vocês?

Theo fica pensativo. Hesitante.

THEO

Hã, ele não era a pessoa certa. Ou vice versa. Eu sei que parece clichê, mas como eu disse antes: ele era a minha idealização. E é minha culpa, minha responsabilidade. Eu lapidei a imagem dele e o coloquei em um lugar apoteótico dentro da minha imaginação. Escolhi um aspecto dele que mais me agradava e criei todo o resto. E essa é a parte que dói mais...

ENTREVISTADORA

E ele mudou? Você o viu mudar?

THEO

Não, ele não mudou. Ele estava sendo ele mesmo o tempo todo.

MATCH CUT TO:

150

INT. CASA DE JOAQUIM - QUARTO - DIA

150

LUCCA assistindo a entrevista de Theo no computador de Joaquim. Ele ainda está processando as falas de Theo, e fica com um olhar congelado. O vídeo está pausado NA TELA.

Depois, ele avista o LIVRO de Theo sobre a escrivania. Imerso em seus pensamentos, hesitante de ler e descobrir o que mais tem no livro.

151

EXT. SÃO PAULO - CENTRO - NOITE

151

SHOTS da metrópole arrumada para o NATAL durante à noite. Enfeites de rua, árvores luminosas, bonecos infláveis do Papai Noel e outras decorações.

152

INT. EDITORA - ESCRITÓRIO - OUTRO DIA

152

THEO em roupas formais é conduzido por uma ASSISTENTE. Eles atravessam alguns cubículos e pessoas trabalhando... e eventualmente ultrapassam a CÂMERA.

153

INT. EDITORA - NOVO ESCRITÓRIO - CONTINUANDO

153

THEO puxa uma cadeira e senta-se em sua mesa, que tem apenas um notebook, um telefone fixo e um porta-canetas vazio em cima dela. É UM NOVO escritório dele. Theo olha ao redor e o cômodo claramente precisa de organização. As paredes estão vazias, apenas pintadas de tom areia. É até um pouco depressivo.

ASSISTENTE

Me fale se precisar de alguma coisa.

(pausa)

Você *precisa* comprar algumas coisas para colocar na parede.

Theo concorda, abrindo um sorriso forçado.

DR. AGENOR (PRELAP)

Quais os planos para as festas?

154

INT. CONSULTÓRIO DO TERAPEUTA - DIA

154

CLOSE em THEO sentado no sofá do consultório. Pouca iluminação sobre ele, apenas uma janela está aberta.

THEO

(para fora do frame)

Nós vamos ter uma ceia, família grande reunida. Deve haver comemorações na empresa--

(lembra-se de algo)

Minha irmã está grávida... então, vai ter bastante assunto para conversar durante o Natal. Ela vai trazer o namorado para conhecer todos, e nós vamos ver como minha mãe vai reagir, porque ela odiou todos os outros namorados que a Brenda teve.

DR. AGENOR sorri. Há uma pequena árvore de Natal em cima da mesa dele.

THEO (CONT'D)

Eu acho que o único forasteiro que ela gostou... foi... foi o Lucca.

DR. AGENOR

Vocês têm se falado?

(CONTINUA)

154 CONTINUA:

THEO
Oh, não. Nos falamos pela última um
dia antes de eu me mudar. Muita
coisa aconteceu desde então.
(pausa/lembra de outra
coisa)
Eu o encontrei semana passada
naquele restaurante...

155 INT. RESTAURANTE - UMA SEMANA ANTES

155

FLASHBACK.

THEO é conduzido por um garçom até a mesa dele, perto da porta. Theo agradece o garçom, senta-se e pega o cardápio. Começa a ler. De repente, Theo AVISTA algo à sua frente:

LUCCA jantando com JOAQUIM na mesa que os dois costumavam usar. E Theo percebe que ele está sentado na mesa em que Lucca costumava sentar com o ex-namorado modelo.

THEO (V.O.)
*...ele parecia feliz. Os dois
estavam rindo bastante e pareciam
aproveitar a companhia um do
outro...*

Theo continua olhando para Lucca. Quando finalmente, num escape, Lucca OLHA para Theo. Ele, de primeira, não sabe como reagir, não sabe se sorri ou se desvia o olhar--

THEO (V.O.) (CONT'D)
*...eu ia levantar e ir até lá dizer
oi, mas eu estragaria o momento
deles. Não era certo. Mas ali
estávamos nós dois... nos
cumprimentando como dois estranhos,
apenas como duas pessoas que
costumavam morar juntas... que
costumavam se conhecer.*

Lucca cumprimenta Theo com um sorriso amarelo. Que faz o mesmo. E não fazem nada mais além disso. **FIM DO FLASHBACK.**

156 EXT. CAMPO - FIM DA TARDE

156

O sol está prestes à se por. Uma paisagem se forma no horizonte, a imensidão verde, as colinas e as nuvens se complementam como se estivessem se tocando.

THEO observa a paisagem. Imerso em seus pensamentos.

157

INT. CASA DE CAMPO - COZINHA - MAIS TARDE

157

CLOSE em um quebra-cabeça de mil peças sendo montado. É a "Noite Estrelada" de Van Gogh. O PAI de Theo tenta montar e encontrar as peças. THEO surge na cozinha com sacolas do supermercado.

THEO

Ainda não terminou?

PAI

São mil peças, o intuito é demorar.
Eu tenho tempo de sobra.

Theo começa a tirar e guardar as compras. Há queijo, iogurtes, biscoitos, brioches e outros itens.

THEO

Já apareceu comprador para o apartamento?

PAI

(concentrado)

Hm, sua mãe e eu decidimos que não vamos mais vender.

THEO

Por que não?

PAI

Porque seria estupidez vender um apartamento na Vila Mariana, sendo que a gente pode alugar...

(vira-se para Theo)

Você pode ficar com o dinheiro do aluguel, aliás.

Theo ABRE a geladeira, guarda alguns legumes e tira água para ele beber.

THEO

Não... é o seu dinheiro. Eu tenho um emprego!

PAI

Então, talvez você precise das chaves novamente.

O silêncio é interrompido pelo celular de Theo, que começa a TOCAR. Ele tira do bolso e se surpreende: "**LUCCA CHAMANDO**".

158 **EXT. CASA DE CAMPO - DECK - DIA**

158

THEO fecha a porta do deck, enquanto coloca o celular na orelha. Buscando privacidade.

LUCCA
(no telefone)
Theo?

THEO
Oi... hã, tudo bem?

LUCCA
(no telefone)
Tudo sim, eu tô ligando para te parabenizar pelo livro. Eu comprei um exemplar --

THEO
Oh, obrigado, Lucca. Você ouviu o podcast em que eu estive no começo da semana?

INTERCUT COM:

159 **INT. CASA DE JOAQUIM - BANHEIRO - DIA**

159

LUCCA no banheiro, encostado na pia, com o celular no alto-falante. Ele hesita antes de continuar.

LUCCA
Hã, infelizmente, eu não ouvi. Mas quando houver outra entrevista, me diga antes.

THEO
(no telefone)
Aviso sim...

Há uma pausa. Ambos em silêncio, quase constrangedor.

LUCCA
(coça o cabelo)
Hã, eu te liguei para fazer um convite...
(pigarro)
...eu vou me apresentar no Teatro Novo no sábado. Eu gostaria de que você fosse, eu posso deixar um lugar reservado, e... seria muito importante se você pudesse ir.
(MAIS)

(CONTINUA)

159 CONTINUA:

LUCCA (CONT'D)
Eu vou cantar a música que eu
escrevi quando estávamos juntos,
então, tipo você precisa estar lá.
Mas apenas se puder.

Há uma nova pausa. Lucca fecha os olhos, se arrependendo do
que havia dito. Mas a resposta logo vem.

THEO
(no telefone)
Eu vou!

LUCCA
(aliviado)
Tá bom. Então, eu te vejo sábado?

THEO
Sim. Nos vemos sábado.

CORTE SECO PARA:

160 INT. TEATRO NOVO, SP, VILA MARIANA - SÁBADO - NOITE

160

As pessoas ainda estão se posicionando dentro do teatro.
Ainda estão preenchendo as poltronas. É possível avistar
JOAQUIM, KARINA e JUAN... MALU, RIAN, NANDO E AYLA...

MOMENTOS DEPOIS: Um VIOLINO invade a cena. Um jovem
violinista se apresenta no PALCO do teatro. Ele toca
"Träumerei" (A Sonhar) de Kinderszenen, Opus 15, autoria de
Robert Schumann. Toda a atenção do público está com ele.

MOMENTOS DEPOIS: THEO finalmente chega. Ele procura a
poltrona dele no meio da multidão. Está escuro e lotado. Ele
finalmente encontra no centro, se espreme e pede licença para
alcançar o assento.

As luzes do palco reacendem. LUCCA surge trazendo um
microfone no tripé, enquanto um assistente de produção traz o
violão de Lucca e um banco.

Nando grava com uma filmadora. Lucca está vestindo o terno
bordô. Theo parece orgulhoso. Um silêncio toma conta do
teatro, e após sentar-se, Lucca começa a TOCAR e a CANTAR uma
música original chamada "To Be Called Love":

(CONTINUA)

LUCCA

(cantando/tocando)

*"Knowing I wrote a song for us, To
talk about when we were wrong/ Or
maybe it was just assumptions o-of
me/ That day you watched as I left
the scene/ Sure it was the right
thing, But now I know you were
trying to hold me back*

(refrão)

*To be called love...
Oh, to be called love... again
To be called love...
Oh, to be called love... again*

Theo escuta atentamente. Seduzido pela voz de Lucca.

LUCCA (CONT'D)

*"I memorized your silhouette/ And I
hear your laugh everywhere/ 'Cause
happiness looks good on you/ Images
still passes me by, Thinking that I
could call you mine/ 'Cause, baby,
I'd know what to do this time.*

*To be called love...
Oh, to be called love... again
To be called love...
Oh, to be called love... again*

Todo o teatro presta atenção em Lucca.

LUCCA (CONT'D)

*"Seems I'm unable to erase all the
pain/ And our last goodbye was said
with disdain/ When all the things
started to get in the way, I know
that you were the one who really
stayed the same way... you stayed
the same waaaaay!*

*Oh, to be called love.
To be called love... again.
To be called loooove...*

(suave)

I want to be called love again.

Ele termina. UMA IMENSIDÃO DE APLAUSOS SURGE... as pessoas de pé, aplaudindo. Lucca emocionado no palco. Não acreditando

Theo, ainda sentado, repleto de emoções, processa o que acabara de escutar. CORTAMOS ANTES DELE LEVANTAR --

CORTE SECO PARA:

161

INT. TEATRO NOVO, SP, VILA MARIANA - MAIS TARDE

161

Teatro vazio. THEO continua sentado na poltrona dele. Ele está observando e aproveitando o silêncio do palco.

LUCCA se aproxima. Ele senta-se ao lado de Theo, que sorri, enquanto ele se acomoda.

LUCCA

Estão servindo comida no andar de cima. Todos foram para lá.

THEO

Eu quis ficar sentado um pouco aqui.

(pausa)

Você foi... ótimo. Whoa. Eu nem sei o que dizer, sério--

LUCCA

Obrigado... e obrigado por ter vindo.

THEO

Tenho certeza que as pessoas do Conservatório vão amar isso. Foi irretocável...

LUCCA

Obrigado. Eu fico feliz.

THEO (CONT'D)

...você tocou muito bem, também.

Eles silenciam e observam o palco do teatro.

LUCCA (CONT'D)

Como sua família está?

THEO

Bem... muito bem. Meu pai está controlando a pressão e está aposentado. Ele fica o dia todo em casa, já pintou as paredes... consertou alguns móveis. O novo hobby dele é comprar quebra-cabeças de mil peças na Amazon, e depois gastar semanas montando eles.

Lucca ri abafado.

THEO (CONT'D)

E como estão as coisas com o Joaquim?

(CONTINUA)

LUCCA

Hã, nós estamos... indo!

THEO

Indo? Okay...

LUCCA

Indo...

(ele ri)

As vezes eu acho que ele me sufoca um pouco sabe... tipo ele está sempre por perto. Ele quer que eu me mude para a casa dele, mas ele ainda mora com os pais, ou seja... seria impossível

THEO

Eu moro com os meus pais!

LUCCA

É, mas por opção sua. E você pode sair a qualquer momento de lá. Seria loucura eu ir morar no seu antigo apartamento?

THEO

Seria.

(rindo)

Por favor, não faça isso.

LUCCA e THEO andando juntos. Saíram para uma caminhada. Há barulho de trânsito, e outras pessoas passam por eles. Theo come um donuts recheado, enquanto Lucca fuma um cigarro.

THEO

...não é uma viagem tão longa assim. Duas horas na estrada, no metrô fica metade desse tempo.

LUCCA

E você gosta da estrada.

THEO

Exato... e meu pai de dirigir, faz bem para ele. Então, eu consigo ir todos os dias até ter dinheiro para alugar um lugar mais perto, menor e mais barato.

Eles caminham por alguns metros em silêncio. Apenas aproveitando os ares da noite paulistana.

(CONTINUA)

LUCCA

(após um momento)

Você sabe que você é a razão por
ter eu feito aquilo hoje, não é?

THEO

Pelo o quê?

LUCCA

Cantar. Quer dizer, não cantar,
cantar... mas cantar sobre algo que
eu sei. Sobre os meus sentimentos.
E escrever também! Você sempre me
dava livros sobre artes, livros de
filosofia... você me ensinou muitas
coisas. Eu consigo me comunicar
melhor agora--

LUCCA (CONT'D)

--consigo me relacionar
melhor com as outras
pessoas...

THEO

O que eu poderia ter ensinado
a você? Eu não tenho coragem
nem de ir em uma turnê...

THEO e LUCCA dividem um banco. Ele estão sentados em
silêncio. Lucca parece incomodado com algo... fumando. Theo
tem o olhar perdido.

LUCCA

Você vai realmente jogar fora uma
oportunidade dessas? Eu não consigo
entender. Você estava animado para
essa turnê, nós chegamos a discutir
porque você estava ficando muito
animado sobre isso... E agora quer
desistir? Por que?

THEO

Seis meses eram muita coisa... você
tinha razão eu iria acabar
estragando essa turnê mesmo. O que
eu iria falar para todas aquelas
pessoas que foram me ouvir? Eu não
sou um psicanalista, eu só sou
alguém que acordou pensando que
poderia escrever algo sobre o
comportamento humano... e de certa
forma, eu fiz. Eu fiz.

LUCCA

Eu sempre te falei sobre seu
problema com ambições...

(MAIS)

(CONTINUA)

LUCCA (CONT'D)

você não consegue ter uma ambição,
 porque sempre te disseram que o que
 você tinha era o suficiente.

(pausa)

Você deveria escrever sobre isso
 num próximo livro.

THEO

Eu não posso lavar a minha própria
 sujeira através da escrita, isso
 não é arte!

(pausa)

Gostaria de ser como você, falar
 sobre sua ambivalência nas letras
 das músicas.

LUCCA

Eu não sou ambivalente!

THEO

Você claramente tem sentimentos
 conflitantes sobre mim.

(após um momento)

Você terminou as coisas, mas você
 ainda me ama... não ama?

LUCCA

Sim. Eu sempre irei amar.

(após um momento)

Eu ouvi seu podcast... você falou
 que não eramos certos um para o
 outro, mas eu sinto que ainda
 preciso descobrir isso.

THEO e LUCCA andando novamente. Eles descem a praça, enquanto
Theo acende um cigarro para ele.

LUCCA

(rindo/aponta para o
 cigarro na boca de Theo)

Você não sabe segurar um cigarro...
 nunca soube!

THEO

O que estou fazendo de errado?--

Lucca ri do fato de Theo segurar o cigarro com as pontas dos
cinco dedos, e sempre tremer quando chega perto da boca.
Lucca mostra que ele precisa segurar com as pontas de apenas
dois ou três dedos.

(CONTINUA)

Ou segurar cigarro entre os dois dedos, o indicador e o dedo do meio. Theo tenta e ainda assim treme. Eles riem.

MOMENTOS DEPOIS: THEO e LUCCA parados perto de um poste de luz. Eles terminam de fumar, enquanto Theo pede um Uber pelo celular.

THEO (CONT'D)
(olhando o celular)
Diz aqui que tá chegando. Mais dois minutos. Você quer uma carona? Eu vou para a casa da Greta.

LUCCA
Não... THEO (CONT'D)
Para onde você vai?

LUCCA (CONT'D)
Voltar para o teatro, eu acho. Você vai estar na cidade amanhã?

THEO
Não, só na segunda-feira.

LUCCA
Vamos almoçar juntos.

THEO
(rindo)
Tá bom. Eu achei que hoje fosse nosso último adeus.

LUCCA
Vamos não usar essa palavra.

Eles sorriem. Um carro encosta. O Uber de Theo chegou...

THEO
Eu preciso ir...
(abre a porta do carro)
Nós realmente nos amamos muito, certo?

LUCCA
Como se não existisse o amanhã.

THEO
Talvez esse foi o nosso maior erro. Pensar em amar hoje, mas não pensar em amar amanhã.

Theo ENTRA no carro. Lucca FECHA a porta. Eles se despedem, sorrindo, enquanto o carro VAI EMBORA e Theo acena. Lucca acena de volta.

(CONTINUA)

131.
164 CONTINUA: (2) 164

Enquanto, o carro se distancia. Lucca caminha de volta para o teatro... começa a música "Goodbye Stranger", do Supertramp...

165 **INT. UBER (EM MOVIMENTO) - NOITE** 165

A música continua...

THEO no banco traseiro do carro. Ele suspira fundo, observa a rua, e fica imerso em seus pensamentos. Imaginando o diálogo que teve com Lucca.

166 **EXT. TEATRO - FRENTE - NOITE** 166

A música continua...

LUCCA caminhando de volta para o teatro. Ele tem a mesma expressão de Theo: olhar conflituoso, sorriso tímido e pensamentos distantes.

Depois, Lucca ENTRA no teatro. Cumprimenta o porteiro e some das nossas vistas...

167 **INT. UBER (EM MOVIMENTO) - NOITE** 167

A música continua...

THEO continua do mesmo jeito. Pensativo e olhando para fora do carro. E então... Theo OLHA PARA A CÂMERA, PARA A GENTE, e sorri...

FADE TO BLACK.

FIM.